

## Magnatas da carne boicotam congelamento

### 30 mil na marcha da reforma agrária

Colonos da fazenda Annoni caminham 450 Km e são recebidos por manifestação de massas em Porto Alegre. Página 6

O boi que desapareceu dos açougues do país pasta tranqüilo nas fazendas, enquanto uma conspiração de pecuaristas com frigoríficos e matadouros tenta abrir uma brecha no congelamento dos preços, sem que o governo use a lei de que dispõe para acabar com a festa. Pág.3



### Greves em S. Paulo exigem aumento-já

Aproveitando as circunstâncias favoráveis, espalham-se as paralisações e as vitórias metalúrgicas. Página 10

### Aumento já

Depois do pacote já ocorrem 73 greves de metalúrgicos em São Paulo, envolvendo cerca de 38 mil operários, sendo que a quase totalidade destas obteve aumento real de salários.

Isto revela que os trabalhadores não perderam o rumo de suas lutas. Num primeiro momento as atenções da grande maioria dos brasileiros concentraram-se na batalha do congelamento. Os esforços eram dirigidos para impedir as remarcações e conter a atividade dos especuladores. Não se pode afrouxar este controle, pois a sede de lucros extras dos capitalistas é enorme. Mas ao mesmo tempo torna-se necessário cuidar de recuperar o poder aquisitivo dos salários, congelados por baixo, afetados pelos índices pequenos mas reais de inflação e, sobretudo, corroidos pela intensificação dos ritmos de trabalho.

Por todo lado houve uma certa recuperação nas vendas de produtos e, conseqüentemente, aumento de produção. Os capitalistas exigem horas-extras dos trabalhadores, ampliando muito pouco as oportunidades de trabalho, e aumentam a velocidade das máquinas. Em outras palavras, fazem crescer os índices de exploração da força de trabalho. Mas não querem que haja uma correspondência salarial que acompanhe o aumento de produtividade. Nem mesmo a estabilidade no emprego os empresários estão dispostos a aceitar. Sua ambição não tem limites.

Aproxima-se uma safra numerosa de campanhas salariais a partir de agosto. E por isto mesmo tem enorme importância a palavra de ordem levantada pelos metalúrgicos paulistas, de "aumento-já".

Mas esta consigna só alcançará resultados práticos se for traduzida numa preparação efetiva da luta salarial. A greve fábrica por fábrica já tem obtido certos aumentos. Mas uma campanha salarial exige unificação e

organização das diversas categorias. O patronato escuta mais facilmente a linguagem do trabalhador quando existe a possibilidade concreta de uma parada geral das máquinas. Não se nega a priori a negociação. Mas o entendimento só surge quando os operários, apoiados na unidade, param os braços ou têm condições reais de fazê-lo.

A burguesia tem procurado burlar o congelamento por todas as formas, inclusive pela fraude no peso e na qualidade dos produtos. Mas insiste em dizer que é necessário conter a demanda através do congelamento de salários. No fundo, pretende manter o pagamento da dívida externa às custas de quem trabalha. Não quer mudanças significativas na economia, mas apenas reajustes parciais que não mexam em seus superlucros e que continuem sacrificando o povo.

Embora o governo adote uma posição política em geral democrática, nas questões concretas cede diante das pressões dos poderosos. No caso, por exemplo, da reforma agrária, tem recuado sucessivamente. Em relação aos especuladores, como é o caso atual da carne, não tem força e decisão para intervir e punir os responsáveis. E na hora de garantir os direitos dos trabalhadores, mostra-se igualmente contraditório, permitindo a interferência do SNI, da Polícia Federal e inclusive da repressão direta da Polícia Militar.

Tudo isto reafirma que a conquista de melhores condições não virá sem luta. E por mais que se tente dizer o contrário a greve continua sendo instrumento chave na garantia das conquistas trabalhistas. "Aumento-já" é uma bandeira que pode unificar os trabalhadores. Pode ser o estopim de um vasto movimento de massas que exija mudanças maiores na economia e crie um clima favorável ao povo, em particular nesta fase de preparação da Constituinte.



Maluf, numa caricatura da época em que estourou o escândalo

### PC do B aprova teses para a Constituinte

A Direção Nacional do PC do B convocou para os dias 1, 2 e 3 próximos uma reunião que qualificou de importante, onde discutirá suas propostas para a Constituinte, tratando desde a forma de organização política do país até o papel das Forças Armadas, a luta pela reforma agrária, os direitos da mulher e os direitos sociais dos trabalhadores.

Além da Comissão Executiva Nacional, participação do encontro representantes dos Diretórios Regionais e convidados, sindicalistas e parlamentares, afora amigos do partido.

### Brasil reata relações diplomáticas com Cuba

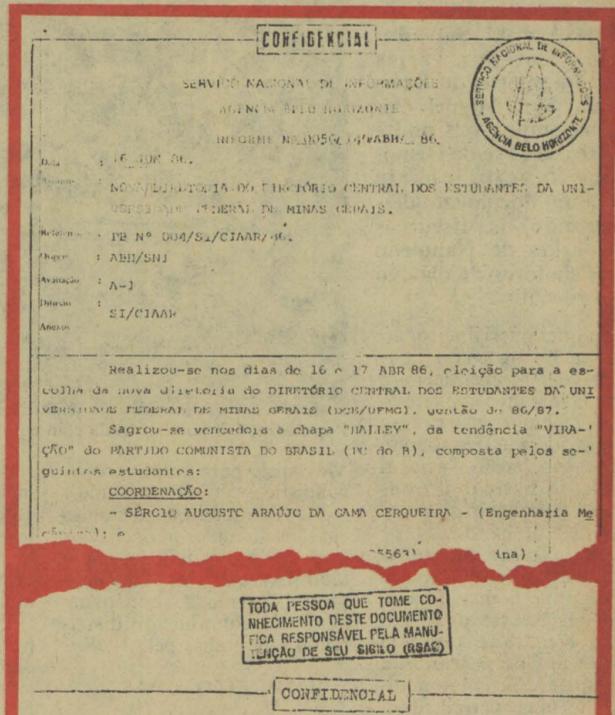
Os governos brasileiro e cubano divulgaram, dia 25, nota conjunta anunciando o reatamento de relações diplomáticas. O governo brasileiro rompeu relações com Cuba logo após o golpe militar de 1964, obedecendo aos ditames dos Estados Unidos. O presidente do PC

### Caso Lutfalla volta à berlinda

Retomada investigação da negociata de Maluf

### Metalúrgicos alerta: Abdias quer fraudar esta eleição!

Operários dos estaleiros de Niterói descobrem plano para melar eleição sindical. Pág.7



### A última do SNI

Um pouco por sorte, um pouco por incompetência do SNI, o movimento estudantil de Minas Gerais conseguiu acesso ao documento "confidencial" que reproduzimos acima. O episódio mais parecia uma piada, se não fossem suas graves implicações para os direitos democráticos dos cidadãos e das entidades que formam a sociedade civil. O relatório da Agência Belo Horizonte do Serviço Nacional de Informações revela, nome por nome, a composição da nova diretoria do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Minas Gerais. A diretoria foi escolhida em eleição direta e aberta, com conhecimento de todos, mas o SNI, por alguma obscura razão, parece considerar que de alguma forma ela põe em risco a "segurança nacional". Depois dessa, fica-se imaginando quantas diretorias de sindicatos, associações de bairro, entidades estudantis e quem sabe o que estarão fichadas nos insondáveis arquivos do general Ivan Mendes - financiados com o dinheiro dos contribuintes. Não por acaso os democratas exigem a abertura desses arquivos, mais ainda, o desmantelamento do SNI.

Centro de Estudos e Documentação da Fundação Maurício Grabois

# Preparação massiva da greve geral no Chile

A mobilização popular preparando a greve geral dos dias 2 e 3 próximos no Chile está colocando em polvorosa a ditadura de Pinochet. Repressão é o único remédio que o general ditador conhece contra as manifestações populares. No dia 21, cinco estudantes foram detidos em violentos conflitos com a polícia, na Universidade Católica de Santiago, onde 300 alunos participavam de vigília no quinto dia de greve (a paralisação das aulas conta com a adesão de 70% dos 130 mil universitários).

Mas as vítimas preferidas da ditadura são os trabalhadores. Pinochet aproveitou-se da calamidade causada pelas chuvas nos bairros operários para decretar como "zonas em estado de catástrofe" vários setores de Santiago. Com isso, restringe ainda mais a liberdade de reunião e organização nessas áreas e aumenta a censura à imprensa.

## GREVE NACIONAL

A ofensiva governamental contra a oposição, contudo, não está intimidando os setores populares. O Partido Comunista Chileno (Ação Proletária) publicou nos seus jornais "Acción Proletaria" e "Adelante" conchamações de apoio à greve de início de julho, convocada pela Assembléia Nacional da Cívildade. Com o título "A greve de 2 e 3 de julho e a luta popular", "Acción Proletaria", órgão central do partido marxista-leninista chileno, afirma:

"Dentre as formas de luta mais utilizadas e que melhor resumiram a ampla participação do povo chileno na luta anti-fascista estão as jornadas de protesto e as greves "nacionais". Sobre eles é bom refletir ainda que brevemente e com o único objetivo de que a greve de 2 e 3 de julho seja um êxito.

"1 - Tanto as jornadas de protesto como as greves "nacionais" são magníficas armas do povo em sua luta pela derrubada da ditadura fascista.

"2 - Não obstante a importância e a ampla simpatia com que contam as jornadas de luta-ditatoriais, nem sempre eles alcançam todo o desenvol-



vimento e profundidade objetivamente possam alcançar.

"3 - A razão de que muitas iniciativas de mobilização popular tenham fracassado está na disputa e luta que existe entre os dirigentes das AD (Aliança Democrática) e MDP (Movimento Popular Democrático), assim como em suas linhas e manobras conciliadoras e de "acordos" com a ditadura.

"4 - É hora do povo tomar em suas próprias mãos a direção do combate anti-fascista e democrático, dando-lhe um claro conteúdo popular e revolucionário. Para isso é necessário o desenvolvimento da mais ampla unidade e mobilização em torno da luta audaciosa e não do conchavo e tramóias que se cozinham às costas do povo e contra seus interesses.

"É hora de levar adiante a construção de uma grande



Frente Ampla, que represente às amplas massas nacionais, tanto em suas reivindicações materiais como políticas.

"5 - Em relação à greve de 2 e 3 de julho, convocada pela Assembléia da Cívildade e feita sua pelo nosso Partido, se deve realizar uma intensa atividade organizativa (organizações de massas e políticas unitárias, comitês de Frente Ampla), de propaganda e de autêntica preparação. Toda

atividade deve ter como ponto principal o compreender a necessidade de que o povo confie em suas próprias forças e desenvolva o máximo de iniciativas combativas.

"Adiante, com a greve nacional, ao fascismo derrubar!

"Com a unidade e luta audaciosa o povo derrotará à ditadura!

Construamos milhares de comitês de Frente Ampla, unitários e lutadores!"



Familiares de presos políticos peruanos querem notícias de seus parentes

## Massacre de presos políticos no Peru

O presidente do Peru, Alan García, anunciou dia 24, pela televisão, que mandou prender e ordenou o enquadramento penal de pelo menos 15 oficiais e 80 soldados e guardas presidiários. Eles participaram da chacina dos presos políticos amotinados nas penitenciárias de Santa Bárbara, San Pedro e El Frontón.

Os presos políticos - ligados ao grupo Sendero Luminoso, de ação política duvidosa no Peru - conseguiram armas dentro dos presídios, e apossaram-se das penitenciárias onde estavam detidos, à véspera da abertura do Congresso da Internacional Socialista, em Lima. Alan García deu carta branca aos militares para reprimir o movimento. E o que se viu foi um verdadeiro massacre dos militantes do Sendero. Oficialmente fala-se em quase 400 mortos. Os militares admitem ter matado 165 presos políticos. Muitos haviam se rendido às tropas das Forças Armadas, e mesmo assim foram executados. Familiares dos presos políticos querem ter acesso ao corpo de seus parentes, ainda no poder do Exército.

Os acontecimentos desgastaram o governo de García inclusive no exterior. O primeiro-ministro da Itália, Bettino Craxi, cancelou sua viagem a Lima, em protesto contra o tratamento dado aos presos. E durante o Congresso da Internacional Socialista, encerrado na semana passada, vários delegados denunciaram a repressão criminosa no Peru.

## MILITARIZAÇÃO

Alan García sai chamuscado do episódio. Era previsível que os militares - que impuseram sua ditadura ao país entre 1968 e 1980 - partissem para a revanche contra os senderistas, que há anos travam a luta armada no Peru. Agora o presidente social-democrata fala que "Não haverá uma militarização do país, porque aqui as Forças Armadas obedecem às autoridades legitimamente eleitas pelo povo"!!!

Com essa argumentação frágil, o chefe de governo encarregou as próprias Forças Armadas de investigarem os "possíveis excessos" na operação desencadeada contra os presos

## Revisionistas sofrem derrota na Espanha

Felipe Gonzáles e seu Partido Socialista conseguiram manter a maioria parlamentar nas eleições espanholas. Mas o resultado do pleito está longe de representar "a estabilidade para nosso projeto progressista", como afirmou o primeiro-ministro após a divulgação dos primeiros números da apuração. O PS perdeu 1 milhão de eleitores e 18 cadeiras no Parlamento (na eleição anterior, havia eleito 202, dos 350 deputados do país). Queda ainda maior de eleitorado coube aos revisionistas. Tanto o PCE - que, pela Esquerda Unida, conseguiu eleger apenas um parlamentar (já chegou a ter 23 deputados, na penúltima eleição caiu para quatro, e agora um solitário revisionista no Congresso) - quanto a Mesa Para a Unidade dos

Comunistas fracassaram em sua tentativa de seduzir o eleitorado. A Mesa é o partido de Santiago Carrillo, o renegado da causa operária que, juntamente com o italiano Berlinguer, fundou o eurocomunismo. Carrillo teve seu mandato cassado pelos espanhóis - desde o fim do franquismo, é a primeira vez que fica fora do parlamento.

O pleito apontou o crescimento dos partidos nacionais basco, galego, aragonês, canário e valenciano, e do Centro Democrático Social, do ex-primeiro-ministro Adolfo Suárez. Isto, aliado à abstenção de 30% do eleitorado (cerca de 9 milhões de espanhóis preferiram não ir às urnas), demonstra que González precisa mudar seu jeito de governar o país.

## Ofensiva diplomática e militar da FMLN

A guerrilha salvadorenha está incrementando suas ações armadas e seus esforços diplomáticos, no sentido de isolar ainda mais o regime militar-democrata-cristão de José Napoleón Duarte. No último dia 19 os patriotas de El Salvador dominaram, por várias horas, um quartel do Exército em San Miguel. Ao mesmo tempo, o Comitê Executivo da Frente Democrática Revolucionária divulga um documento desmascarando os discursos publicitários de Napoleón Duarte em torno do diálogo com a guerrilha.

O ataque guerrilheiro ao quartel da 3ª Brigada do Exército, em San Miguel, levou à morte 253 soldados (o Exército só admite 57 mortos) e causou 12 baixas à Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional (FMLN) - o Exército diz que matou 19 guerrilheiros.

Mas além do êxito militar e da desmoralização das tropas governamentais (o quartel de San Miguel é o mais importante da região Leste de El Salvador), o ataque também possibilitou aos patriotas a conquista de 55 fuzis automáticos M-16, uma metralhadora M-60, um canhão de 90 mm e diversos equipamentos militares. A Rádio Venceremos, da FMLN-FDR, ainda anunciou que "foram encontrados importantes documentos sobre a participação dos Estados Unidos na guerra civil salvadorenha". Aliás, no quartel estavam estacionados cinco militares norte-americanos.

O ataque ocorreu no momento em que o chefe de governo, Napoleón Duarte, do Partido Democrata-Cristão, sai novamente à cena com discursos a respeito de "pacificação nacional" e "diálogo" com a guerrilha. Napoleón tem recusado, sucessivamente, as propostas de encontro realizadas pelo comando guerrilheiro.



População civil bombardeada com equipamento norte-americano pelas Forças Armadas de El Salvador

Mas apela para golpes propagandísticos "visando confundir o povo e o mundo, sustentando em seus discursos publicitários a idéia de um diálogo orientado para que a FMLN deponha as armas", conforme denúncia-comunicado distribuído à imprensa pela FDR.

## DIREITO À PAZ

Já em novembro de 1984 a FMLN e a FDR divulgaram documento conjunto onde afirmam: "As causas que levaram nossas Frentes a lutar utilizando meios políticos e militares ainda continuam vitentes: não desapareceram os esquadrões da morte, nem as prisões ilegais, nem as torturas, estas unicamente se sofisticaram. A maioria de nosso povo continua excluída da participação na riqueza do país e apesar de sermos um país pobre, o somos pelo escândalo de um grupo minoritário que vive na mais opulenta riqueza, produzindo a miséria da maioria.

"A aspiração de paz do povo salvadorenho só pode realizar-se atacando as raízes que pro-

vocaram a guerra, quais seja, a injustiça e a ausência de democracia. A paz é companheira inseparável da justiça e da liberdade. Este é o único ponto de partida realista e viável para uma solução política".

Longe de considerar esses pontos, o regime militar-democrata-cristão de Napoleón Duarte optou por intensificar as ações militares no país e agravar ainda mais a miséria da população, com uma política econômica que atende aos interesses da oligarquia locais e dos Estados Unidos na área. Em decorrência, o efetivo das Forças Armadas governamentais saltaram de 12 mil homens em 1981 para 50 mil em 1986. Armas e equipamentos militares foram importados em abundância dos EUA. A população civil foi selvagemmente bombardeada pelas tropas governamentais. Só na primeira metade de 1985, foram 242 bombardeios, inclusive de fósforo.

**CRÍTICA DAS ARMAS**  
A FMLN-FDR desenvolve desde o final dos anos 70 a luta armada contra o governo des-

pótico salvadorenho. E, em documento de janeiro deste ano, fundamenta o direito dos povos pegarem em armas para derrubar seus tiriteres, afirmando ser "princípio ideológico, político e ético o direito dos povos à insurreição".

E cita: "Entre os casos mais importantes de insurreições, lutas revolucionárias e guerras civis na história do continente americano, se destacam a independência dos Estados Unidos da América do Norte em 1776, a do México em 1910, a Revolução Boliviana em 1952, a Revolução Cubana em 1959 e da Nicarágua em 1979, e em todas se originaram novos sistemas políticos e mudanças necessárias na estrutura econômica e social. Os povos destes países têm alto apreço por suas iniciativas revolucionárias e não admitiriam que se questionasse ou se negasse sua própria origem e fundamento jurídico-político".

Referindo-se ade nossa pátria em relação aos Estados Unidos, hoje esta dependência é total. Esta situação ratifica a legitimidade da Guerra Popular Revolucionária".

## URSS mais aberta ao capital estrangeiro

Os dirigentes revisionistas soviéticos convidaram os conglomerados imperialistas do Ocidente para estabelecerem novos consórcios (joint-ventures) no país. As companhias multinacionais já têm larga penetração na URSS, mas, com a finalidade de incentivar ainda mais seus lucrativos negócios, o governo Gorbachev acena inclusive com a hipótese de alterar a legislação trabalhista para melhor adequá-la aos métodos e costumes dessas empresas. Trata-se, é claro, de restringir os direitos e golpear um pouco mais as conquistas dos trabalhadores.

Essas novidades foram divulgadas após um seminário de dois dias realizado em Moscou com a presença de 130 empresários dos EUA, Japão, Alemanha Ocidental, França e outros países. Representantes da Câmara Soviética do Comércio levantaram a idéia de adotar um tratamento com os capitalistas do Ocidente semelhante ao do chamado modelo húngaro (famoso pelo entreguismo declarado). Tais iniciativas aprofundam o caráter capitalista das relações de produção predominantes na União Soviética (de onde também emanam, ao mesmo tempo em que denunciam o conteúdo

falso e cínico da propaganda "socialista" feita pelos revisionistas.

## "CHOQUE HETERODOXO"

Outro país do bloco revisionista que se encharca cada vez mais no lodaçal das contradições inerentes ao capitalismo é a Iugoslávia, cujo governo decidiu adotar, no dia 23, um "choque heterodoxo" semelhante aos da Argentina, Israel e Brasil, como meio de enfrentar a inflação que chegou ao nível de 100% ao ano e é a mais alta da Europa. Os componentes do "choque" são os mesmos: congelamento (no caso, seletivo) de salários, preços, desvalorização da moeda (dinar) em 9,5% em relação ao dólar, alterações no sistema financeiro, entre outros.

Em poucas palavras, são medidas típicas de "ajuste" de uma economia dependente aos interesses imperialistas. A dívida externa iugoslava, superior a 20 milhões de dólares; o desemprego, que atinge 1 milhão de trabalhadores; a repressão nacional em Kossova, são fenômenos que mostram bem o que é o socialismo autogestionário e "humanista" daquele país o que ainda hoje encanta alguns políticos reformistas.

## Reaberto um caso de corrupção malufista

O "Escândalo Lutfalla" retornou aos noticiários. Por determinação do governo federal, a polícia reabrirá o inquérito sobre os empréstimos fraudulentos e as irregularidades envolvendo a Fiação e Tecelagem Lutfalla, da família do ex-governador e candidato do PDS ao governo paulista, Paulo Salim Maluf, que até a metade da década de 70 já havia surrupiado mais de meio bilhão de cruzeiros (em valores da época) dos cofres públicos.

Maluf e sua mulher, Sylvia Lutfalla, os principais personagens do escândalo, mereceram uma ação penal pública movida pelo advogado Walter de Amaral. E, em 1979, tiveram seus bens preventivamente bloqueados pela Comissão Geral de Investigação instituída para apurar a roubalheira na empresa. Contudo, à época governador de São Paulo, Maluf conseguiu que a representação de Walter Amaral fosse arquivada pelo Tribunal de Justiça do Estado.

Um outro processo contra o grupo, com quatro volumes de documentos, sumiu misteriosamente do gabinete do ex-ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, malufista convicto e também ele envolvido em vários casos de corrupção (o mais notório relacionado com contrabando de jóias). Guiomar Feitosa de Albuquerque Lima, ex-assessora do Ministério da Justiça, em depoimento à polícia, informou que o processo foi trancado "no cofre do ex-ministro" - e não se teve mais notícias sobre seu destino. Em função disto, o inquérito terá de ser refeito e a polícia recebeu um

prazo de 60 dias (da Justiça Federal) para concluí-lo.

Um dos muitos casos de corrupção em que o senhor Paulo Maluf andou metido (não é à toa que, em rodas populares, ele é chamado de "trombadinha"), o escândalo Lutfalla foi certamente um dos maiores praticados à sombra do velho regime.

### CORRUPÇÃO GROSSA

A história (escabrosa) teve início em 1973, quando o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE - hoje BNDES) concedeu o primeiro empréstimo à empresa, de Cr\$ 13 milhões. Dois anos depois, o banco fez novo empréstimo, de Cr\$ 26 milhões, comportamento que repete em maio de 75 (quando concede crédito de Cr\$ 94 milhões) e outubro daquele mesmo ano (quando empresta Cr\$ 110 milhões) mesmo sabendo que a empresa estava falida. Isto por influência direta do ex-ministro do Planejamento, Paulo Reis Velloso que, apesar de informado diversas vezes sobre inúmeras irregularidades na Lutfalla, ela própria direção do BNDE, resolveu atender ao seu amigo Paulo Maluf e continuar permitindo o processo de corrupção. Até aí a Lutfalla e os Lutfallas já havia cometido uma série de destalques (o dinheiro do BNDE foi desviado), sonegação de impostos e outros crimes "largamente premeditados", conforme queixa-crime apresentada em 1978 pelo BNDE à polícia. Os ladrões continuaram, e continuam, à solta.

## Especulação e impunidade causam escassez da carne

A escassez de carne bovina nos açougues e supermercados continua a se agravar. Provocado pela especulação aberta de pecuaristas e frigoríficos, o problema vem sendo enfrentado pelo governo de maneira ineficaz. Há meios de intervir com energia no mercado para garantir o abastecimento, mas falta disposição e coragem política.

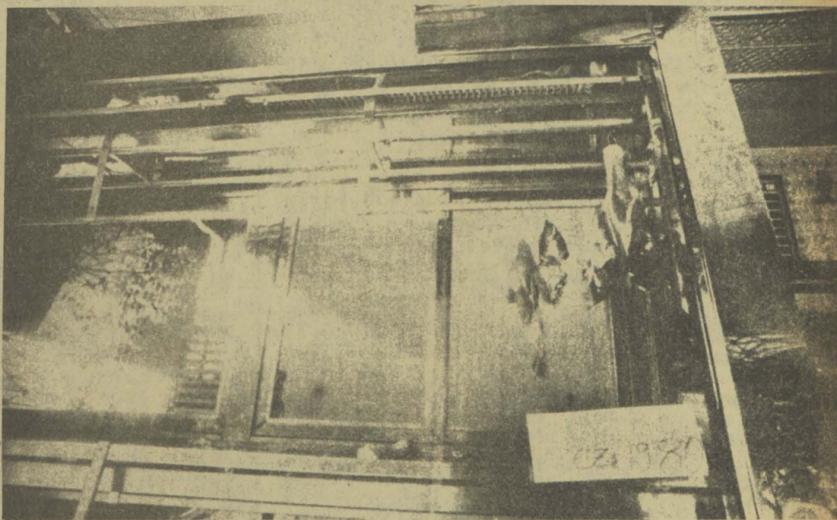
Na quinta-feira, dia 26, açougueiros do ABC e da capital paulista realizaram uma manifestação de protesto em Brasília, diante do Ministério da Fazenda, contra o desrespeito dos frigoríficos aos preços tabelados para a entrega ao comércio varejista. Quase não se vende carne bovina no ABC, na capital de São Paulo e em várias outras regiões do país. Muito açougues simplesmente fecharam as portas.

### ESPECULAÇÃO

"Sem o pagamento de um ágio, por fora, em volta de Cz\$ 3 o quilo, não se consegue comprar carne para a revenda", observou Antônio Guerrino, açougueiro na Zona Leste de São Paulo. O preço da distribuição aos varejistas estava "congelado" em Cz\$ 19 o quilo do traseiro e Cz\$ 13,50 o do dianteiro. Mas é completamente impossível adquirir o produto por esses valores.

Já ao nível do produtor, a arroba havia sido tabelada a Cz\$ 215 mas é comercializada a Cz\$ 250 ou Cz\$ 260. James Alvin Neto, da Trust Corretagem, informa que "há negócios de Cz\$ 240 e até Cz\$ 230, mas não chegam a formar volumes consideráveis".

A especulação é aberta, descarada e, entre seus benefícios, incluem-se até os aplicadores do mercado financeiro que nada têm a ver com



Os preços cobrados aos açougues está fora da tabela; por isto, há carência do produto

o setor. "Aqueles que perderam com o fim da orgia financeira e querem continuar roubando a nação foram para a bolsa de mercadorias especular com o preço do boi em pé no mercado futuro", assegurou o presidente do Conselho Nacional da Pecuária de Corte (CNPC), João Carlos Meirelles, preocupado em inocular os latifundiários das acusações feitas por deputados durante debate na Câmara Federal.

### GOVERNO ACANHADO

A crise do abastecimento não deriva de preços baixos nem da carência de carne. De junho de 1985 a junho deste ano os preços do produto subiram 107,4% acima da inflação. Os bois pastam tranqüilos nos latifúndios, engordados a hormônios (veja no quadro abaixo), os proprietários especulam e os frigoríficos sonegam. Impunemente!

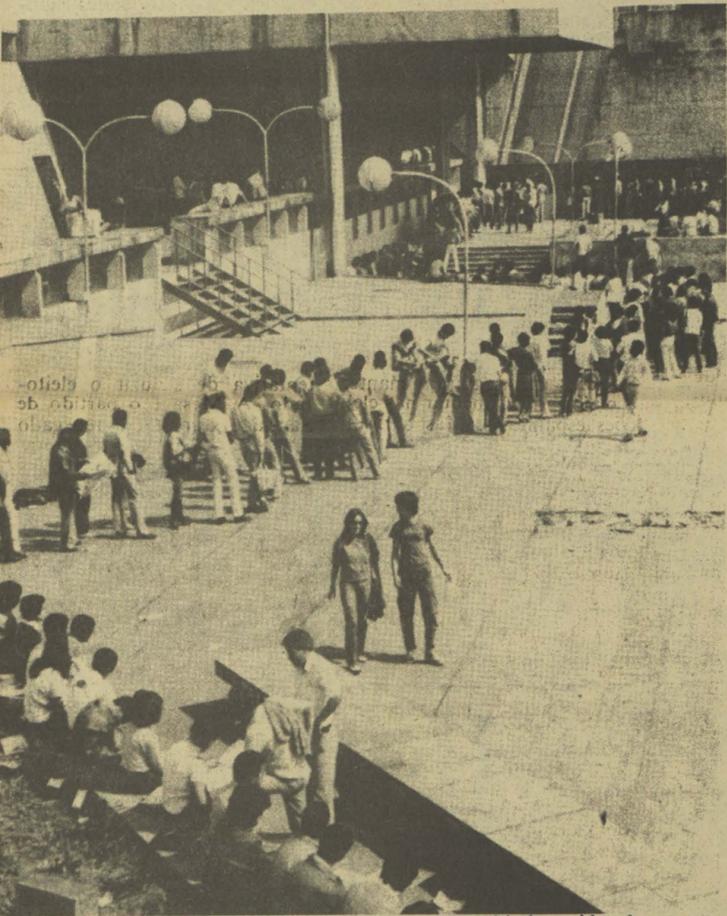
O próprio ministro da Fazenda, Dilson Funaro, reconhece que o congelamento vem sendo sistematicamente burlado e desmora-

lizado por estas práticas. Trata-se, conforme ele diz, de "um desafio que os frigoríficos e os pecuaristas estão fazendo ao governo".

Mas todo o "endurecimento" que o governo promete resume-se a importar carne. O governo dispõe da Lei Delegada nº 4, pela qual pode obrigar o abate de uma parcela do gado disponível para este fim. Porém, devido às pressões exercidas pelo latifúndio, permanece de braços cruzados.

A importação de carne, solução milagrosa anunciada pelas autoridades, tem se revelado um blefe. A Sunab e a Cobal haviam prometido aos açougues normalizar o abastecimento fornecendo o produto comprado no exterior pelos preços tabelados. Pelo acordo, a carne seria fornecida previamente descongelada, "mas eles não cumpriram a palavra", conforme Ideval Lopes, líder dos açougues do ABC. No dia 21, o produto foi entregue ainda congelado e sem as características (de qualidade) asseguradas.

Entretanto, por incrível que possa parecer, o Brasil se prepara para exportar 1.650 toneladas do "Hilton beef" (carne de primeira qualidade) para o Mercado Comum Europeu nos próximos 12 meses. Nosso país também ostenta a "privilegiada" posição de segundo maior exportador de carnes no mundo, segundo a "Gazeta Mercantil" (no ano passado, vendeu 570 mil toneladas, obtendo quase 1 bilhão de dólares - não custa lembrar, para pagar juros da dívida externa). "Queremos explicações e soluções do governo. Estamos vivendo uma crise de abastecimento em que pecuaristas escondem o produto e fornecedores cobram ágio. Ao mesmo tempo, o governo continua exportando carne de boa qualidade e importando o produto congelado para o consumo da população. Queremos uma revisão desta política", acentuou Ideval Lopes, um dos açougues que foram a Brasília protestar contra a atual situação do mercado de carnes. (Umberto Martins)



Milhões sofrem com o desemprego, mas o direito de demitir é considerado sagrado

## Sem luta o projeto sobre estabilidade não passará

"Vai ser necessária uma grande mobilização dos trabalhadores para que o projeto de lei do deputado Pimenta da Veiga, líder do PMDB, sobre estabilidade do trabalhador no emprego seja votado e aprovado pelo Senado". A opinião, do presidente do Sindicato dos Aeroviários e da CGT em São Paulo, Oswaldo Ribeiro, reflete bem o espírito com que os sindicatos estão acompanhando a tramitação da proposta de Pimenta da Veiga no Congresso.

O processo de apreciação e votação do projeto pela Câmara Federal deixou evidente que todo tipo de manobras para evitar a aprovação (ocorrida a muito custo na Câmara) deve ser esperado no Senado no próximo semestre. As limitações da proposta são muitas: "A estabilidade, na verdade, não fica garantida, o projeto tem conceitos vagos e não anula a CLT, onde prevalece o instituto da 'justa causa', que pode ser levantada inclusive em caso de briga do empregado com a chefia", observa José Carlos de Souza Silva (o JC), dirigente do Sindicato dos Metroviários. Mas ele acrescenta que "na situação atual, embora não correspondendo integralmente às reivindicações dos trabalhadores, representa um avanço e ameniza a rotatividade no emprego".

"Se for aprovado, trará alguns benefícios para os operários", ressalta Araújo Lima, diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo. E Oswaldo Ribeiro, da CGT, complementa argumentando que "apesar dos

aspectos negativos e de diversas limitações, o projeto contribuirá para evitar que o trabalhador sofra mais ainda. Não podemos permitir que tudo continue como está. Depois do Plano Cruzado, aproximadamente 70 mil bancários foram colocados no olho da rua. Em diversas outras categorias, a rotatividade é grande. A estabilidade, ainda que limitada, é de suma importância".

### CORO REACIONÁRIO

As manifestações reacionárias dos representantes do capital demonstram que a batalha em torno do projeto realmente não será pequena. Mostram, ainda, que o tema certamente será motivo de uma forte prova de força na Assembléia Nacional Constituinte.

A voz da burguesia, desta vez, soou uníssona. Até mesmo o ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, que gosta de tirar uma de amigo dos trabalhadores e dos sindicalistas, veio a público em defesa do patronato, alegando que "sem poder demitir e expandir suas atividades, o setor produtivo não conseguirá aumentar o nível de emprego no país". Quem te viu, quem te vê...

O sagrado direito do capitalista demitir é usado há séculos para depreciar salários e dificultar a organização dos trabalhadores na empresa, com a contratação de novos empregados por preços inferiores e dispensa sumária de lideranças. Sem luta ele não será limitado nem um centímetro.

## Íris libera uso de droga no gado

Aumentou o risco dos consumidores de carne bovina contraírem câncer e de terem afetada a sua sexualidade. É que o ministro da Agricultura, Íris Resende, cedendo às pressões das indústrias de medicamentos veterinários, liberou através da portaria 268 o uso de hormônios sintéticos para a engorda de gado. Esta medida gerou uma série de protestos.

Os próprio técnicos do Ministério da Agricultura foram apanhados de surpresa com a portaria liberando o registro "de produtos contendo substâncias naturais ou artificiais, de natureza hormonal ou não, destinados ao aumento do ganho de peso em bovinos". Técnicos da Secretaria de Defesa Sanitária Animal haviam proposto a liberação de anabolizantes e hormônios esteróides naturais, que são normalmente encontrados nos organismos animais

e não produzem efeitos colaterais. Mas o ministro desconsiderou por completo esta sugestão e liberou também os artificiais.

Contrariados com a medida, estes técnicos colocaram seus cargos à disposição. Para eles esta portaria é um escândalo e dizem que se fosse em países onde o controle destes produtos é mais rigoroso, poderia levar à queda do ministro. Há poucos anos, na Europa, ocorreram prisões, processos, confiscos e protestos públicos quando se descobriu a presença de hormônio sintético na carne. No Brasil, estranhamente, a grande imprensa se cala, deixando passar sem repercussão esta medida atentatória à saúde pública.

### "ASSUNTO DELICADO"

A Comunidade Econômica Européia não permite a entrada de carne proveniente de regiões que utilizam hormônios no tratamento do gado. E esta perda

de divisas com a provável suspensão de exportação de áreas do governo. Técnicos do Ministério da Agricultura advertem: "Essa liberação de fabricação e uso irá colocar em risco as exportações de carne bovina no Brasil. Só a notícia da liberação poderá desencorajar os importadores a comprar carne no Brasil".

Apesar do Ministério da Agricultura dizer que os consumidores de carne nada têm a temer, professores e técnicos no assunto afirmam o contrário. O professor Rafael Richet, responsável pela Inspeção Sanitária de Produtos de Origem Animal, da Faculdade de Veterinária da USP, ficou abismado com a portaria do ministro Íris Resende: "Nós - disse - somos totalmente contra esta liberação e achamos que a carne com hormônio deve ser apreendida".

O veterinário Paulo Fernandes de Athayde, da Associação Brasileira de Criadores, acha que o uso de

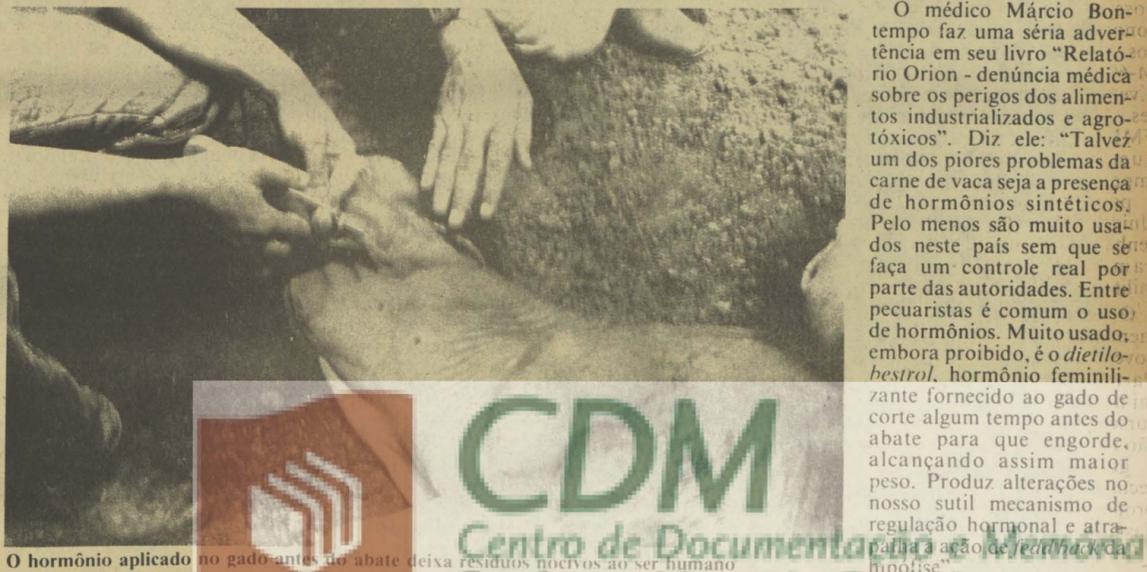
substâncias à base de hormônios é "um assunto sério e delicado porque todas elas se depositam na gordura do animal e se transmitem em quantidades variáveis para o organismo humano".

Uma outra falha da portaria está na debilidade no controle da fabricação dos hormônios. Para o registro dos medicamentos basta que o laboratório apresente o seu certificado analítico. Quanto à comercialização, diz apenas que é obrigatório afixar na embalagem o texto: "Venda sob prescrição obrigatória e aplicação sob orientação médico-veterinária". É fato sabido que ninguém respeita isso.

### USO CLANDESTINO

Os hormônios sintéticos vêm sendo usados clandestinamente no gado há vários anos. Como estes produtos estavam proibidos até agora no mercado nacional, entravam no país contrabandeados. Um dos mais usados é o hormônio dietilobestrol, apesar de condenado.

O médico Márcio Bonfatti tempo faz uma séria advertência em seu livro "Relatório Orion - denúncia médica sobre os perigos dos alimentos industrializados e agrotóxicos". Diz ele: "Talvez um dos piores problemas da carne de vaca seja a presença de hormônios sintéticos. Pelo menos são muito usados neste país sem que se faça um controle real por parte das autoridades. Entre pecuaristas é comum o uso de hormônios. Muito usado, embora proibido, é o dietilobestrol, hormônio feminilizante fornecido ao gado de corte algum tempo antes do abate para que engorde, alcançando assim maior peso. Produz alterações no nosso sutil mecanismo de regulação hormonal e atrai para a ação de hormônios hipofísicos".



O hormônio aplicado no gado antes do abate deixa resíduos nocivos ao ser humano



CDM

Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois

# Candidatura Carneiro mostra força dentro e fora do PMDB

Com um ato que reuniu cerca de 700 pessoas no auditório do Hotel Glória, segunda-feira, dia 23, o senador Nelson Carneiro lançou formalmente seu nome como postulante ao governo do Rio de Janeiro, deixando claro que não abre mão do direito de apresentar-se como tal na Convenção Estadual que escolherá o candidato oficial do PMDB, no próximo dia 23.

A unidade do PMDB e das forças democráticas do Rio foi colocada em perigo na última semana, com a decisão do ex-prefeito de Niterói, Wellington Moreira Franco, de disputar com Nelson Carneiro a convenção peemedebista.

O ato de lançamento da candidatura Nelson Carneiro reuniu setores democráticos expressivos do Estado. Estiveram presentes o presidente regional do PFL, Sérgio Quintella; o presidente nacional do PTB, Celso Peçanha; a presidente regional do PC do B, Maria Dolores; o presidente nacional do Passart, Aarão Streinbuch; além de representantes do Partido Liberal (PL), Partido Democrata Cristiano (PDC), Partido da Mobilização Nacional (PMN), Partido do Povo Brasileiro (PPB), Partido Socialista (PS) e do Partido Lancredistista Nacional (PTN). Compareceram ainda vários deputados federais e prefeitos do PMDB mineense. O deputado Atila Nunes representou a bancada peemedebista na Assembleia Legislativa. O deputado estadual José Colagrossi, recém-egresso do PDT, enviou sua mulher, Fernanda Colagrossi, para

representá-lo no ato. Outras presenças marcantes foram a do presidente do Congresso Nacional, senador José Fragelli, e da economista Maria da Conceição Tavares.

## "NÃO A BRIZOLA"

Na abertura do ato - dirigido pelo ator Milton Gonçalves - o tesoureiro da Executiva Nacional do PMDB, Paulo César Gomes, leu o manifesto de lançamento da candidatura Nelson Carneiro. A passagem mais aplaudida do texto é a que fecha qualquer perspectiva de coligação com o PDT de Leonel Brizola, "já que nosso objetivo é derrotá-lo e não aliar com ele". Aarão Streinbuch, que obteve 9% da preferência popular numa pesquisa sobre a sucessão estadual promovida pelo Ibope, anunciou que só aceita se coligar com o PMDB caso o candidato seja Nelson Carneiro. Também muito aplaudida a intervenção de Maria Dolores, pelo PC do B, que firmou posição de apoio à candidatura do senador.

No seu discurso, Nelson Carneiro atacou a demagogia populista do governador Leonel Brizola e, numa referência a Moreira Fran-

## Reunião PMDB-PC do B

Dentro do processo de definição do quadro político do Rio de Janeiro, tendo em vista as próximas eleições, a Executiva Estadual do PMDB se reuniu no início da semana passada com a Executiva Regional do PC do B, na sede dos comunistas no centro do Rio. Pelo PMDB participaram o senador Nelson Carneiro, os deputados Jorge Leite e Gustavo de Farias, Paulo Cesar Gomes, Raimundo de Oliveira, Jorge Gama e Artur da Tavola. Pelo PC do B estavam presentes Maria Dolores, Luis Fernandes, Paulo Machado, Clara Araújo e a candidata a deputada estadual Jandira Feghali.

Na qualidade de presidente interino do PMDB, o deputado Jorge Leite frisou que estava ali não para pedir apoio dos comunistas, mas para discutir a possibilidade de firmar uma aliança de partidos visando a sucessão estadual e as eleições proporcionais em 15 de novembro. Os participantes avaliaram que o encontro marca o importante avanço democrático alcançado no país e o reconhecimento do direito dos comunistas à atuação legal dentro do sistema partidário.

A Executiva do PC do B reafirmou seu interesse em se aliar com o PMDB e seu apoio à candidatura Nelson Carneiro, deixando claro ainda que julga fora de cogitação qualquer coligação com o PDT ou o PDS fluminense.

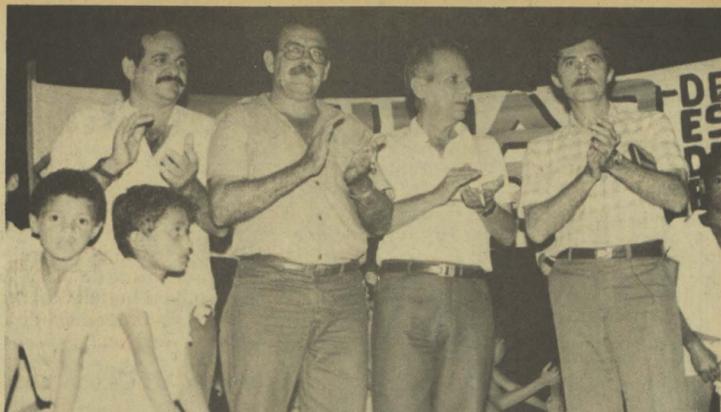
co, ironizou os que almoçam no Palácio do Planalto e jantam no Palácio das Laranjeiras (sede do governo estadual).

## RISCO DE ADIAMENTO

O arco de forças representado no ato público do Hotel Glória evidenciou que o nome do senador Carneiro é o único em condições de unir forças, dentro e fora do PMDB, para derrotar a candidatura brizolista de Darcy Ribeiro. Esta unidade está hoje ameaçada pela postura que o ex-prefeito Moreira Franco adota dentro do

PMDB. Contrariando suas afirmações anteriores de que não era candidato e não disputaria a convenção com o senador Nelson Carneiro, Moreira não só se lançou na disputa como anunciou que irá até a convenção, bater chapa se necessário.

Ao lado do risco de disputa na convenção do PMDB, surge agora também a ameaça de seu adiamento, o que dificultaria a possibilidade de articulação com os demais partidos, além de atrasar as próprias campanhas peemedebistas em todos os níveis. (da sucursal)



Simão (a direita) reafirmou seu compromisso de defesa das causas populares

## Mais de 400 pessoas no ato de Simão Almeida

Foi lançada em João Pessoa, no último dia 13, a candidatura de Simão Almeida, respeitada liderança sindical da Paraíba, à Assembleia Legislativa pela legenda do PMDB. O ato, que teve o apoio do PC do B, ocorreu no bairro popular de Oitezeiro e contou com mais de 400 pessoas - apesar da forte chuva que caiu durante a noite.

Várias lideranças populares usaram da palavra no comício para apoiar Simão Almeida e o candidato à Constituinte, Antônio Mariz - que foi candidato ao governo do Estado nas eleições de 1982. Além dos dois postulantes foram muito aplaudidas as lideranças do bairro, Vladimir Dantas, Lúcia e Valda, José Rodrigues, representante do PC do B, des-

tacou na oportunidade a importância de se eleger candidatos comprometidos com as causas populares e conclamou o povo a participar ativamente da campanha eleitoral para derrotar as forças reacionárias do Estado.

Antônio Mariz, candidato à Constituinte pelo PMDB, elogiou a participação do PC do B na campanha e enfatizou a necessidade da presença popular na Constituinte, "para que ela expresse os reais interesses do povo". Já Simão Almeida apresentou-se aos populares afirmando que era candidato a deputado estadual para travar o combate que já vem travando há mais de 20 anos ao lado dos trabalhadores. Conforme explicou, "só prometo continuar a mesma luta por melhores dias". (da sucursal)

## Telegrama a João Amazonas

Ao completarem-se 40 anos da Constituição de 1946, João Amazonas e outros que participaram de sua elaboração foram homenageados com uma medalha de ouro no Senado Federal. O senador Marcondes Gadelha enviou telegrama felicitando o dirigente do PC do B dizendo: "Prazer cumprimentar ilustre patriota pela outorga medalha constituinte, que lhe foi merecidamente entregue, em reconhecimento à sua brilhante atuação como constituinte em 1946".

## Bloco Popular inaugura comitês em Brasília

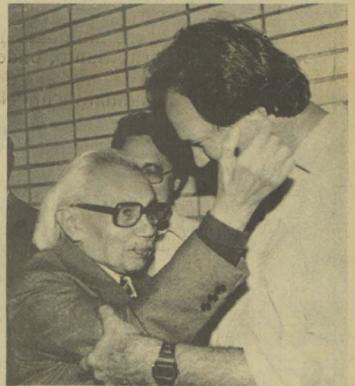
A campanha do Bloco Popular do PMDB no Distrito Federal está logrando grande êxito em termos de organização do povo. É que, principalmente em Brasília, não basta conquistar os votos para os candidatos populares. Conforme explica o jornalista Fernando Tolentino, candidato do Bloco a deputado federal, a "Constituinte vai se reunir aqui e é imprescindível que a população esteja organizada para participar efetivamente desse processo que vai marcar a vida brasileira".

Segundo Tolentino, as eleições em Brasília, deve ser das mais caras do país. Os setores conservadores acreditam na possibilidade de amealhar os votos de eleitores que comparecem às urnas pela primeira vez em 26 anos, e por isso estão montando máquinas milionárias. Fala-se inclusive na constituição de um lobby que já dispõe de mais de Cz\$ 200 milhões para investir nos candidatos conservadores.

## CAMPANHA CRIATIVA

Para vencer essa poderosa máquina, o Bloco Popular tem feito uma campanha bastante criativa, baseada na organização e mobilização dos setores mais pobres da população. Fernando Tolentino conhecida liderança oposicionista, há oito meses promove reuniões em casas de trabalhadores.

A partir do mês de junho, sua campanha começou a capitalizar esse esforço. Famílias de trabalhadores oferecem suas casas para a instalação



João Amazonas saudando o candidato

de comitês populares de campanha do Bloco Popular. Ao contrário do que fazem os candidatos do poder econômico, que alugam luxuosas sedes para seus comitês, o Bloco Popular ocupa a sala ou o alpendre da casa dos assalariados. Aí se instala o comitê, coloca-se uma placa e realiza-se a inauguração com uma grande mobilização dos moradores.

Só na semana passada foram inaugurados mais dez desses comitês - três no Gama, três em Taguatinga e quatro na Ceilândia - nas cidades satélites de Brasília. Na semana anterior, outros quatro haviam sido inaugurados. A meta da campanha é instalar 200 comitês populares até 15 de novembro que funcionarão como núcleos da campanha de mobilização durante os trabalhos da Assembleia Nacional Constituinte. (da sucursal)

## PC do B inaugura sua sede em Rondonópolis

No último dia 14 foi inaugurada a sede do Partido Comunista do Brasil em Rondonópolis, 60 mil habitantes, no interior do Mato Grosso. O ato contou com a participação de cerca de 100 pessoas, personalidades políticas, líderes sindicais e populares do município e uma caravana com dirigentes do PC do B e lideranças populares de Cuiabá e Várzea Grande.

Em seu discurso, o presidente regional do partido e candidato a deputado estadual, Aluizio Arruda, conclamou o povo a "redobrar seus esforços na batalha eleitoral para barrar o avanço das forças reacionárias e conquistar as mudanças que tanto almeja". Já o presidente da comissão municipal, João da Silva Negrão, declarou que "neste instante não está sendo inaugurada apenas uma sede do PC do B, mas também a casa do proletariado rondonopolitano".

## REGISTRO EM RORAIMA

Também foi registrada recentemente a Comissão Diretora Regional Provisória do PC do B no Território de Roraima. Segundo Carlos Libório, presidente da comissão, "apesar de recém organizado, o partido já está presente nas lutas do povo roraimense. Muita gente já conhece e respeita o nosso partido". Um editorial do jornal "Folha da Boa Vista", intitulado "A esquerda ressurgiu com o PC do B", qualificou o registro do partido como fato inédito na história local.

De acordo com informações de Carlos Libório, o partido analisa agora a possibilidade de lançar um candidato a deputado constituinte pela legenda. Para ele, "esta é uma das formas de ligar o partido às grandes massas, divulgar o nosso programa e filiar um grande número de novos combatentes no PC do B". (da sucursal)



No dia 21 foi lançada uma banca do PC do B no Largo 13 de Maio, em Santo Amaro, bairro proletário da capital paulista. Um sucesso completo, conforme os militantes comunistas presentes, entre eles os candidatos do partido a deputados federal, Aurélio Peres, e estadual, Gilberto Natalini, ambos com base na região.

Mais de 600 pessoas reuniram-se em volta da banca; dois músicos populares ofereceram-se espontaneamente para animar o ato. Foram vendidas muitas publicações ("A Classe Operária", "Tribuna Operária" e o livreto de João Amazonas sobre Constituinte, entre outras). E realizadas 50 filiações, 50% de operários das fábricas de Santo Amaro. Todo o povo presente demonstrou grande curiosidade e vontade de discutir as ideias comunistas.

Também foi inaugurada a banca da Estação de Trem da Lapa, rua 12 de outubro. Novas inaugurações estão previstas na capital (praças da Sé e Ramos de Azevedo, com uma passeata dos candidatos comunistas a partir das 17 horas do dia 14 de julho: Largo da Concórdia; Largo de Pinheiros) e no centro de Osasco.

Em Santo André, São Bernardo do Campo, Campinas e Santos, o PC do B já encaminhou às prefeituras pedidos para instalação de bancas.



## PC do B lançará 130 candidatos em SP

O Diretório Regional do Partido Comunista do Brasil em São Paulo, reunido no dia 22 de junho, decidiu lançar mais de uma centena de candidatos à Assembleia Legislativa e à Constituinte e convocar a sua convenção para o dia 13 de julho. O partido não fará coligação para cargos majoritários, mas atuará em aliança com o PMDB e outras correntes políticas interessadas em impedir o retrocesso.

"Até o momento nós já contamos com 114 candidaturas, entre os quais 22 mulheres, 20 operários e sete lideranças vinculadas aos bairros-frias, atingindo 56 cidades nas regiões de maior densidade eleitoral", informa Pedro de Oliveira, da Comissão Executiva do PC do B. A intenção é lançar 130, sendo mais de 50 à Assembleia Constituinte.

## DECISÃO HISTÓRICA

Conforme a avaliação de

Pedro de Oliveira, "trata-se de uma decisão histórica, adotada depois que foi inviabilizada a coligação completa com o PMDB, devido à ação dos setores conservadores incrustados na sua direção. Eles estão acenando com a coligação apenas para cargos majoritários e não para os proporcionais.

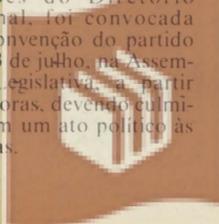
"Porém - explicou Pedro de Oliveira -, observamos que as forças políticas

atuantes em São Paulo, como em todo o país, dividem-se fundamentalmente em três blocos. Destaca-se a direita, aqui representada pela candidatura Paulo Maluf, do PDS; os conservadores, que hoje aliam-se em torno de Antônio Ermírio e também dominam a direção do PMDB e, por fim, as correntes democráticas e progressistas, incluindo o PC do B, que lutam para garantir o espaço democrático conquistado e avançar no rumo de mudanças mais profundas.

Ao lado disto, também tem lugar o PT e o PDT, com uma conduta diversãoista, voltada para a desestabilização do governo Sarney em nome de interesses menores que acabam por

ajudar objetivamente a direita. O dirigente do PC do B assegura que a opção progressista, "nas atuais condições é promover uma aliança com o PMDB e setores democráticos para impedir a vitória de Maluf e da direita nas eleições de 15 de novembro. É o caminho que aponta na direção de conquistas maiores no futuro, especialmente no sentido de assegurar uma correlação de forças favorável ao povo na Assembleia Constituinte".

Para discutir e avaliar as decisões do Diretório Regional, foi convocada uma convenção do partido para 13 de julho, na Assembleia Legislativa, a partir das 9 horas, devendo culminar com um ato político às 16 horas.



## LIÇÕES DA LUTA OPERÁRIA

## Para onde vai o PT

O PT agrupa em suas fileiras uma variedade incalculável de tendências e grupos. Todos adotam um linguajar aparentemente radical, mas todos têm em comum propostas de conteúdo reformista. Neste verdadeiro saco de gatos aglutinam-se teóricos que fazem do estudo sem ligação com a prática a sua militância; renegados da causa operária como os do PRC; aventureiros da Convergência e da Libelu; provocadores como os do assalto ao Banco do Brasil na Bahia etc.

## MILITÂNCIA "LIGHT"

O professor Florestan Fernandes, estudioso que sempre se esquivou da militância política direta, acaba de ingressar no PT como candidato à Assembleia Constituinte. Numa entrevista à "Folha de São Paulo", o professor indica que o PT atravessa um processo de "social-democratização", que, se por um lado o faz crescer, por outro o descaracteriza como partido de trabalhadores. Apesar de se lançar candidato por este partido, o professor Florestan aponta que particularmente na última campanha eleitoral a propaganda petista resvalou para o reformismo, tentando "dar um ar muito civilizado às pretensões dos trabalhadores, suavizar o impacto daquilo que é fundamental para eles".

Evidentemente esta suavidade serve também para atrair intelectuais que já passaram pelo trotskismo mas que nunca se atiraram na militância prática, que falam em revolução mas que preferem se manter como livres-pensadores sem maiores compromissos. Agora permanecem independentes, ligando-se a um partido também "light".

## UNIDADE FRÁGIL

Para assegurar a unidade de tantas tendências, o PT conta com um bloco expressivo de sindicalistas com razoável prestígio junto aos trabalhadores - em particular em São Bernardo. Mas a cada dia caminha para uma política mais suave, mais aceitável para setores da pequena-burguesia e inclusive da burguesia. Exemplos mais evidentes disto ocorrem em São Paulo, onde em 1985 foi candidato o milionário Eduardo Matarazzo Suplicy, agora candidato a governador, e no Espírito Santo, onde em 85 foi feita uma aliança com chefes do PFL e agora em 86 o candidato é um elemento saído do PDS e recém filiado ao PT.

Mas nas análises das questões mais de fundo, esta multiplicidade de tendências não permite conclusões consequentes. Na época das diretas o PT vacilou em entrar na luta - era uma "reivindicação burguesa" - e depois não sabia o que fazer quando esta batalha passou. Na candidatura de Tancredo, o PT entrou radicalmente na contra-mão, isolando-se inteiramente das massas. Em relação ao pacote assinado por Sarney, novamente o PT perdeu o rumo. E até o momento não se encontrou.

## SEM COERÊNCIA

Quando todo o povo saía às ruas para garantir o congelamento dos preços, os petistas desvairadamente convocavam uma greve geral contra o pacote. Ninguém os ouviu. Depois, quando os trabalhadores passam a colocar na ordem-dia a luta para recuperar seu poder aquisitivo e dão início a uma onda grevista, o PT continua dizendo que o pacote desmobilizou o povo, continuando de fora.

O radicalismo verbal associado ao reformismo não é de estranhar. A primeira característica é uma marca da pequena-burguesia. Sem projeto próprio, tenta impor sua direção às lutas através do palavreado. O reformismo é consequência lógica. Quem não tem projeto não pode ser consequente. (Rogério Lustosa)

## DE OLHO NO LANCE

## Diversionismo

O ministro Paulo Brossard a cada dia revela-se mais fazendeiro e menos titular da pasta da Justiça. Agora, numa tirada de pouca graça, o ministro fazendeiro resolveu ridicularizar os que lutam pela reforma agrária. Disse que muitos, quando ouvem falar no assunto, entram no cio. E acrescentou, ironizando, que determinadas pessoas dizem "esta terra não serve, quero aquela", mesmo "um terreno em Copacabana".

Ocorre que a ditadura já obrigou muitos gaúchos a se transformarem em colonos na Amazônia, num clima diverso do que estão acostumados, com hábitos diferentes e, para culminar, em terreno pouco produtivo. Isto tudo para proteger latifundiários que se apossaram das terras mais férteis. A mesma coisa já aconteceu com nordestinos, também deslocados para regiões desfavoráveis.

Vamos ser objetivos, como pediu o ministro. O Brasil precisa é de pôr fim o mais rápido possível ao monopólio da propriedade da terra. Os camponeses devem ter acesso à terra no local onde moram. O país precisa também pôr fim à violência de pistoleiros e jagunços, contratados por fazendeiros e grileiros contra os trabalhadores. É isto que é objetividade na questão da reforma agrária. O resto é diversionismo:

## A CONEXÃO OPORTUNISTA

Lênin já dizia, sete décadas atrás, que "o imperialismo alimenta, encorpa e reforça o oportunismo"

Em **O imperialismo, fase superior do capitalismo**, Lênin deu "uma atenção especial" (as palavras são dele próprio) à crítica do oportunismo. Pôs a nu a conexão imperialista-oportunista, sua base econômica e a forma como se auxiliavam entre si. "A luta contra o imperialismo - disse - é uma frase vazia e falsa se não está ligada à luta contra o oportunismo".

Desde então passaram-se 70 anos em que esta conclusão só fez crescer de importância. Não há exagero em dizer que o oportunismo, em suas numerosas variantes, é o **principal fator** que vem adiando a morte do sistema imperialista, prolongando sua lenta, dolorosa, exasperante agonia.

O oportunismo é um fenômeno tão antigo quanto o próprio movimento operário. Em resumo, consiste na tendência a perder de vista o objetivo final (a construção revolucionária de um mundo livre da exploração capitalista) em função de objetivos imediatos (no quadro das inevitáveis barganhas entre exploradores e explorados). Suas raízes estão no fato dos operários não formarem uma classe "quimicamente pura"; conviverem com uma variedade de camadas sociais intermediárias, de pequenos proprietários, de assalariados não-proletários e sofrerem o assédio da ideologia dominante na sociedade, que é a ideologia da classe dominante.

## Descartam do marxismo "apenas" sua essência revolucionária...

Na época dos monopólios, ocorre um recrudescimento das manifestações oportunistas. Lênin explicou-o desta maneira: "O imperialismo, que significa a repartição do mundo (...) e implica em lucros monopolistas elevados para um punhado de países mais ricos, origina a possibilidade econômica de subornar as camadas superiores do proletariado, e, com isto, alimenta, encorpa e reforça o oportunismo".

A modalidade mais sofisticada do oportunismo é a revisionista. Representa uma adaptação frente ao avanço, influência e prestígio crescentes do marxismo. Consiste em tomar de empréstimo a aparência, o discurso, o rótulo do marxismo, descartando "apenas" a essência revolucionária da doutrina de Marx. Esta, assim revisada, passa a funcionar como simples variante do reformismo e do liberalismo burgueses.

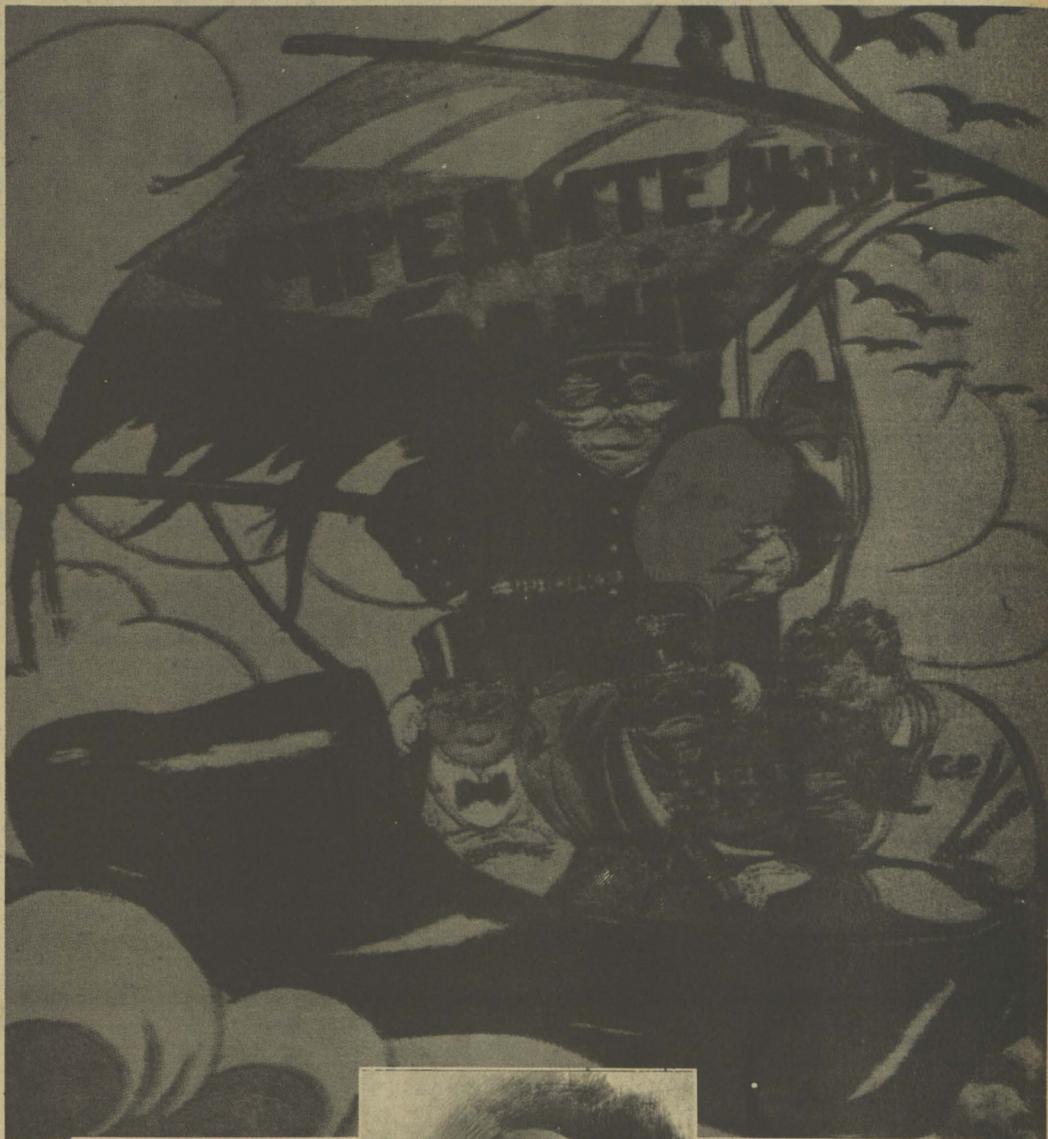
Quando Lênin escreveu **O imperialismo**, uma verdadeira epidemia revisionista atacava as fileiras da II Internacional. Seus mais respeitados dirigentes, como Karl Kautsky, e seus mais poderosos partidos, como o Partido Social-Democrata Alemão, rendiam-se ao oportunismo, face à questão crucial do momento, que consistia em combater a guerra inter-imperialista ou participar dela. Apenas um punhado de revolucionários internacionalistas, em franca minoria, ousou resistir à "força gigantesca" e à "aparente onipotência" (os termos são de Lênin) dos oportunistas, desmascarar sua traição, expor seu papel de agentes da burguesia.

Essa crise no interior do marxismo foi superada depois da vitória da Revolução de Outubro de 1917 na Rússia, que valeu como uma comprovação prática das teses leninistas. Produziu-se então uma redefinição geral dentro do movimento operário, com a criação de novos partidos, comunistas, e da III Internacional. No entanto, as causas objetivas que alimentam o oportunismo continuaram a existir. Conseqüentemente, este permaneceu em cena, sempre buscando conter a revolução social do proletariado, ou fazê-la retroceder, ali onde ela triunfava.

## A manifestação mais virulenta ocorreu na própria terra de Lênin

O auxílio do oportunismo tem sido de inestimável valia para a sobrevivência do imperialismo. Lênin já assinalava que este "pode permanecer em estado de decomposição durante um período relativamente longo (no pior dos casos, caso a cura do abcesso oportunista se prolongue demais)".

De fato, nas batalhas frontais entre a revolução e a contra-revolução, "em campo aberto", por



Burgueses e oportunistas no mesmo barco: caricatura do tempo de Lênin

assim dizer, a primeira tem levado nitida vantagem. Mas é dolorosamente longa a lista dos triunfos revolucionários evitados, ou abortados, ou revertidos pela reação com o auxílio inestimável da quinta-coluna oportunista dentro do movimento operário.

A manifestação mais virulenta e devastadora do oportunismo teve lugar na própria União Soviética, pátria de Lênin e da primeira revolução socialista. A partir de 1956, com o XX Congresso do PCUS e as "reformas" revisionistas de Kruchóv-Brejnev, ocorre ali uma virtual marcha-à-ré na economia, na sociedade, na política e na ideologia socialistas. O peso internacional da URSS, seu papel histórico e seu indiscutível prestígio no movimento operário da época conferiram à restauração kruchovista a dimensão de um êxito estratégico do oportunismo.

## Uma vasta confusão no movimento operário e na opinião pública

Foi também uma grande lição. Evidenciou-se, com ela, a existência de certas bases para o florescimento do oportunismo mesmo no interior do regime socialista. Ao longo do processo de construção da nova sociedade, o risco de retrocesso deriva de diversas fontes. Externamente, há o cerco mundial imperialista, militar e econômico mas também político e ideológico. Internamente, há as antigas classes exploradoras derrubadas, a pequena produção, as marcas que estas deixam na mentalidade e nos hábitos sociais. Mas existe também uma porta aberta para a corrupção de funcionários e até camadas inteiras do aparelho do partido e do Estado. No caso soviético foram precisamente estes *aparatchiks*, corrompidos, aburguesados, que encabeçaram a restauração.

A vitória oportunista na URSS arrastou consigo as direções da maioria dos partidos comunistas da época. Os novos senhores do Kremlin, apesar do poderio estatal a seu dispor, não lograram realizar o sonho do Kruchóv, de formar um movimento revisionista mundial unificado sob a sua batuta. Uma forte tendência centrífuga deu lugar a diferentes versões revisionistas mais ou menos hostis à soviética, como a iugoslava, a chinesa e a euro-comunista, entre outras. Entretanto, todas essas versões possuem em comum a ojeriza à revolução e ao socialismo autêntico, e simultanea-



mente o recurso a distintas maquiagens "revolucionárias" e "socialistas".

De sua parte, a máquina de propaganda das velhas potências imperialistas tira o máximo de proveito desta situação. Apresenta as reformas anti-socialistas de Gorbachev na URSS ou Deng Hsiao-ping na China como "provas" de que a sociedade sem explorados nem exploradores é mesmo uma utopia. Usa a invasão do Afeganistão pela URSS, ou do Vietnã pela China, ou do Camboja pelo Vietnã como álibis para suas próprias aventuras guerreiras. Exige, a agressividade do Pacto de Varsóvia como argumento para os preparativos igualmente belicistas da OTAN. Apresenta a repressão aos operários poloneses e a "lei marcial" do general Jaruzelski como atenuantes para seus crimes contra a classe operária e a liberdade.

O prestígio dos partidos que trocaram o marxismo-leninismo pela via oportunista via de regra se deteriora. O caso mais evidente é o da Polônia, habilmente explorado pela reacionária Igreja local em aliança com os EUA. Mas também na Europa Ocidental não faltam exemplos, como do Partido "Comunista" francês, cujo eleitorado caiu paulatinamente de 25% do total nos anos 40, para 9,8% no pleito deste ano. Em vários países, como a Espanha, Suécia e Brasil, os revisionistas se fracionam em organizações rivais. Por sua vez, os velhos partidos social-democratas denunciados por Lênin, que avançaram pela linha do oportunismo a ponto de não se distinguirem mais dos partidos burgueses "tradicionais", entram e saem dos governos sem proporcionar sequer reformas sociais de maior alcance. Todos eles, contudo, principalmente em épocas eleitorais, usam e abusam da fraseologia "socialista".

Tudo isso produz uma vastíssima confusão ideológica no movimento operário e na opinião pública progressista do planeta. Ainda agora encontra-se gente bem-intencionada

que, por ingenuidade, deposita esperanças na URSS. Há também toda uma parcela que, apercebendo-se dos desmandos de Moscou & Cia, escorrega para o desânimo e perde o norte. No espaço deixado por tantas perplexidades, cavam seu lugar tendências pequeno-burguesas de tipo pragmático, nihilista ou eclético, que evitam encarar de frente as questões de fundo colocadas pela polémica entre marxistas-leninistas e oportunistas.

Entretanto, a agonia do sistema imperialista prossegue, inexorável, determinada por toda a soma de fatores que examinamos na semana passada (ver TO nº 270). Agravaram-se, ao nível mundial, as condições entre capital e trabalho, entre as metrópoles neocolonialistas e os povos espoliados, e no seio do clube fechado das potências da atualidade. A epidemia oportunista posterior ao XX Congresso do PCUS não pôde impedir movimentos revolucionários em Cuba, Nicarágua e El Salvador, Vietnã, Laos e Camboja, Palestina, Irã, Timor e Afeganistão, Argélia, Guiné, Angola, Moçambique, Zimbábue, África do Sul e outros. Independente do caráter de classe de suas direções, foram golpes vibrados no imperialismo.

## O "colosso com pés de barro" se mantém com a muleta do oportunismo

O desafio da atualidade se assemelha de certa maneira àquele que Lênin enfrentou há 70 anos. De um lado, o denso nevoeiro oportunista; de outro, a marcha inevitável do imperialismo para a sepultura.

O exemplo de Lênin, como teórico e como chefe político revolucionário, ganha uma atualidade especial nestas circunstâncias. Lênin tinha como ponto de referência a análise minuciosa, profunda, do conjunto dos fenômenos econômicos, sociais e políticos de seu país e do mundo da época, vistos em sua dinâmica própria e do ponto de vista do proletariado.

Traçava sua conduta a partir deste enfoque de princípios. E partia para a polémica, expondo aos olhos dos operários toda a baixaze, os sofismas e disfarces dos oportunistas de seu tempo.

Hoje, com razões ainda maiores que em 1916, pode-se dizer que "o imperialismo é um colosso com pés de barro". Ainda se sustenta de pé graças à muleta que o oportunismo lhe proporciona. Portanto, tal como na época de Lênin, o combate ideológico e político às diferentes variantes oportunistas se impõe como complemento indispensável da luta contra o imperialismo.



O grito de reforma agrária tomou as ruas de Porto Alegre

## Vitória dos colonos da Annoni

"Reforma agrária já" foi a palavra-de-ordem que tomou conta da capital gaúcha, no último dia 23, quando aproximadamente 30 mil pessoas participaram da passeata no centro de Porto Alegre. Os manifestantes receberam os colonos da fazenda Annoni, que durante 27 dias caminharam 450 quilômetros, percorrendo mais de 20 cidades, angariando apoio à reforma agrária e à sua luta pelo cumprimento dos compromissos do Incri de assentar as famílias acampadas desde 1985.

A passeata teve início na entrada da cidade, no monumento ao lavrador e, durante uma hora, percorreu as ruas da capital, recebendo a simpatia da população, que se incorporava a ela. Na sua frente vinham 250 colonos que saíram da fazenda Annoni no último dia 23 de maio, seguidos por milhares de populares, especialmente trabalhadores, povo simples da grande cidade que muitas vezes foi expulso do campo pelo latifúndio e hoje

vive nas vilas, desempregado ou ganhando um salário de fome.

Da manifestação participaram ainda várias entidades populares, sindicatos, partidos políticos. Durante a caminhada o PC do B distribuiu uma nota dizendo que "os acampados na fazenda Annoni simbolizam a resistência e a luta para que a terra seja de quem nela deseja trabalhar (...). Só a união do povo - dos camponeses, da classe operária, dos

trabalhadores e dos democratas - conquistará a reforma agrária, pondo fim ao latifúndio que inferniza a vida de milhões de brasileiros".

### LUTA ÁRDUA

Durante a passeata alguns colonos sem terra falaram à Tribuna Operária sobre a sua luta e disposição de levá-la até o fim. Ângelo, com o pé enfaixado em consequência de uma torção durante a caminhada, diz com firmeza: "Enquanto não chegar ao fim não paramos". E lembra os documentos assinados pelo Incri se comprometendo com as reivindicações dos sem terra: "Se nós colonos assinamos um documento, nos cobram e, se faltarmos com ele, nos põem na cadeia. Eles assinam docu-

mento se comprometendo a desapropriar 32 mil hectares em 30 dias e até hoje, passados 60 dias nada foi feito". Nelson, colono sem terra de Rodeio Bonito, que veio a Porto Alegre se solidarizar com seus companheiros da Annoni, disse que os colonos fizeram esta luta não apenas por eles mas por todos os sem terra. Para ele "o governo devia parar de pagar a dívida externa para ter dinheiro para os sem terra e para fazer a reforma agrária".

Por volta de 15 horas a passeata chegou à praça da Matriz, em frente ao Palácio do Governo, onde teve início e o ato público, no qual se pronunciaram diversos partidos políticos e entidades populares como a CGT, OAB, UEE, Fetag, Fracab...

### SÓ UM COMEÇO

Os discursos refletiam a solidariedade do povo gaúcho com a luta pela terra, como também abordavam as primeiras desapropriações feitas pelo presidente Sarney e, especialmente, a da fazenda Annoni, que há 14 anos estava na Justiça, sem nenhuma solução. As desapropriações, anunciadas durante a passeata, embora representem um início, ficam muito longe do que havia sido prometido e das necessidades dos sem terra no Rio Grande do Sul.

O deputado José Paulo Bisol, em nome do PMDB, solidarizou-se com a luta dos colonos e se comprometeu a ir novamente a Brasília exigir que sejam atendidas as reivindicações dos sem terra.

Israel Rocha falou em nome do PC do B. Ele é colono e candidato à Assembléia Constituinte. Saudou a coragem dos colonos e afirmou: "é preciso reforçar mais a união dos trabalhadores na luta pela terra porque para o Brasil mudar é necessário acabar com o latifúndio".

O ponto negativo da manifestação ficou por conta do PT. Enquanto os manifestantes gritavam freqüentemente "o povo unido jamais será vencido", os militantes petistas viajavam todos os oradores que não fossem filiados a seu partido. Essa atitude foi desaprovada por lideranças dos sem terra que sabem a importância da luta unitária para vencer o monopólio da propriedade da terra. (da sucursal)

## Primeiros e pequenos passos do PNRA

Nos dias 23 e 24 de junho o presidente José Sarney assinou decretos desapropriando 302.408 hectares de terras em 14 Estados para efeito de reforma agrária. As terras serão destinadas a 8.775 famílias. Também no dia 23 o governo anunciou a solução encontrada para a fazenda Annoni, no Rio Grande do Sul, em disputa na Justiça há 14 anos, e onde 6.500 agricultores sem terra estavam acampados.

O ministro da Reforma Agrária, Dante de Oliveira, considerou as desapropriações "uma demonstração da determinação do presidente Sarney de levar adiante o Plano Nacional de Reforma Agrária". Mais reticente, o vice-presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), Ezídio Pinheiro, afirmou que o decreto presidencial desapropriando os pouco mais de 300 mil hectares "como começo, está bom".

As medidas da semana passada têm o mérito de desamarar o processo da reforma agrária. Mas não deixam de ser muito tímidas, mesmo levando-se em conta as metas nada ousadas do PNRA. O projeto do governo é assentar, até 1989, 1,4 milhão de famílias em 43 milhões de hecta-

res. Ainda neste ano, a meta é beneficiar 150 mil famílias com 4,6 milhões de hectares. O total de terras desapropriadas até o momento pelo presidente Sarney, portanto, não chega nem a 10% do previsto para 1986!

### DESENCONTROS

E mesmo com percentagem tão irrisória, as pressões contra a reforma agrária são intensas. O jornal "O Estado de S. Paulo", porta-voz dos latifundiários e do imperialismo, chegou a tachar de "revolta agrária", e não "reforma agrária", a medida presidencial desapropriando as terras. E já vaticinou: "Dentro de seis meses a um ano as reportagens que focalizarem as áreas a serem ocupadas, graças às medidas que vêm de ser baixadas, mostrarão o abandono em que se encontram". No mínimo, um sinal de que os inimigos da reforma agrária vão sabotar o projeto.

Já o ministro Dante de Oliveira reclamou, publicamente, mais verbas para o Ministério da Reforma Agrária, visando atingir a meta de desapropriações de terras e assentamentos de famílias previstas para este ano. Dante pleiteia verba suplementar de Cz\$ 12 bilhões para o Mirad



Dante: à espera de mais medidas

(que tem o orçamento irrisório de Cz\$ 1,6 bilhões para este ano). Mas o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, diz que não tem verbas e, por conta própria, avança na previsão de que só 45 mil famílias poderão ser assentadas neste ano, 30% da meta determinada pelo presidente Sarney!

As terras desapropriadas na semana que passou estão situadas nos Estados de Goiás, Bahia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Maranhão, Rio Grande do Sul, Pará, Ceará, São Paulo, Paraíba, Minas Gerais e Pernambuco.

## Luta pela terra reúne 4 mil em Salvador

Diante da crescente matança de trabalhadores rurais, padres e outras pessoas integradas na luta pela reforma agrária, a Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag) e os sindicatos de trabalhadores rurais da Bahia decidiram transformar o último dia 19 de junho em Dia Estadual de Luta pela Reforma Agrária e contra a violência do latifúndio, da UDR e da grillagem.

A iniciativa contou com o apoio da CGT, através do vice-presidente Nordeste, Renildo de Souza; do Bloco Parlamentar pela reforma agrária criado na Assembléia Legislativa da Bahia por proposta do deputado Luís Nova; da Federação das Associações de Bairros; de vários sindicatos operários; do PC do B; do PMDB, do prefeito Mário Kertez e da Câmara Municipal de Salvador.

Apesar das opiniões contrá-

rias do PT, da CUT e do PCB, que defendiam a desmobilização do ato, a Fetag levou adiante o movimento. Alugou cerca de 80 ônibus e reuniu em Salvador mais de quatro mil trabalhadores rurais de cerca de 200 municípios.

O governador João Durval, latifundiário e pupilo do ministro Antônio Carlos Magalhães, tremeu de medo e sumiu quando viu o prédio da Gover-

nadoria, no Centro Administrativo, cercado por milhares de camponeses carregando cartazes e gritando palavras de ordem denunciando o banditismo do latifundiário.

### NÃO CUMPREM

Uma comissão formada pelas diretorias da Fetag e da Contag, pelo deputado Luiz Nova (do PC do B) e pelo sindicalista Nilson Bahia, se dirigiu ao gabinete do governador para entregar um documento da Fetag. O texto de tal documento diz que "o governo estadual assiste de forma completamente omissa todo este festival de crimes e violências, onde nem assassinos nem mandantes são punidos pela lei".

Depois da manifestação na Governadoria, que durou duas horas, os camponeses foram pra a praça do Campo Grande e de lá saíram em passeata até a praça Municipal. Cerca de 10 mil pessoas se incorporaram ao protesto.

Na ocasião o deputado Haroldo Lima, líder do PC do B na Câmara Federal, prestou contas aos camponeses dos entendimentos mantidos com o ministro Dante de Oliveira, que se comprometeu estar em Barreiras, no Oeste baiano, no dia 14 de julho, para assentar pessoalmente as famílias camponesas nos 52 mil hectares desapropriados do ex-governador Antônio Balbino, motivo de conflitos recentes. (Arthur de Paula)

## Cortadores de cana entram em greve em Santa Helena-GO

Cerca de mil cortadores de cana do município de Santa Helena, no sudeste goiano, decidiram deflagrar greve por tempo indeterminado, até que suas reivindicações sejam atendidas pelos usineiros. Eles exigem preços mais justos para o corte de cana e o fim do sistema do amontoamento, que leva a uma redução da produtividade. A greve pode se espalhar para outros municípios. Em Maurilândia já houve uma paralisação.

Os trabalhadores rurais de Santa Helena possuem grande tradição de luta. Em 1984, pela primeira vez eles deflagraram greve contra o corte de cana em sete linhas. No ano seguinte fizeram outra greve vitoriosa. Com isto elevou-se o seu nível de organização e consciência, como comenta Durval Alves Pereira, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais local.

### EXPLORAÇÃO

A greve começou no último dia 22 e já no dia seguinte, em concorrida assembléia, os cortadores decidiram prosseguir na luta até o atendimento das reivindicações.

Antônio Lucas Filho, delegado sindical e cortador de cana da Usina Santa Helena, conta

que "depois que passamos a ter de amontoar a cana de cinco em cinco metros a nossa produtividade caiu pela metade. Quem cortava 200 metros, hoje mal dá conta de cortar 100. Como nós ganhamos pelo que produzimos, passamos a receber muito menos".

Este sistema de amontoamento, explicam os cortadores, é para facilitar o trabalho das máquinas que colhem o produto cortado. "Eles poupam a máquina e acabam com a gente", comenta o sr. José Carvalho, de 62 anos, cortador desde 1958. Ele diz ainda que em nenhum local onde trabalhou antes usava-se este sistema.

Divino Goulart, presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetaeg), informou à assembléia que por duas vezes sentou na mesa de negociações com os patrões, mas não houve nenhum acordo. Os usineiros chegam a ironizar, afirmando que os trabalhadores ganham bem.

Os cortadores de cana contam com a solidariedade do PC do B através de Elinho Silva e Nicanor Rodrigues, ambos candidatos a deputado estadual. Eles possuem antiga vinculação com o movimento camponês e colocaram-se à disposição para ajudar no que for necessário, inclusive nos piquetes que forem formados. (da sucursal)



A greve atinge 35 mil trabalhadores

## Corte e usinas da cana param em Campos

Em Campos e toda a região Norte do Estado do Rio de Janeiro, onde predomina o cultivo e industrialização da cana de açúcar, cerca de 35 mil trabalhadores - cortadores de cana e funcionários das usinas - resolveram entrar em greve a partir do dia 18 último.

Na avaliação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Açúcar, toda a atividade relacionada ao corte da cana havia sido paralisada logo no primeiro dia da greve, e 50% das usinas. A perspectiva é de uma paralisação total e o clima é de vitória, pois este é o maior movimento grevista nos últimos tempos na região.

Os trabalhadores reivindicam a renovação das cláusulas do dissídio coletivo anterior, com processo em andamento no Tribunal Regional do Trabalho; assinatura da Carteira de Traba-

lho; maior segurança (botas, luvas, facões, transporte etc); abono dos dias parados por problemas ambientais como chuva, alagamento; equivalência salarial com os trabalhadores de São Paulo; unificação salarial para o mesmo trabalho, pois os recém contratados entram na faixa do salário mínimo, os efetivos recebem Cz\$ 872,27 e o trabalhador industrial recebe Cz\$ 940. Os industriários reivindicam Cz\$ 1.462, de piso salarial.

Logo no início da tarde do dia 19 chegaram a Campos agentes da Polícia Federal com o surrado pretexto de detectar a presença de "elementos infiltrados". Houve também interferência da Polícia Militar, que procurou impedir a atividade dos piquetes. Os patrões pediram imediatamente a decretação da ilegalidade da greve. Apesar de tudo isto os trabalhadores não se intimidaram e prosseguiram a luta. (da sucursal)

## Acre é colocado à venda em jornal de Londrina

Um Estado à venda. É o que denuncia a "Gazeta do Acre" em sua edição de 22 de junho. Nela o jornalista Antônio Marmo analisa uma série de matérias publicadas na "Folha de Londrina" (Paraná), onde são decantadas as vantagens da compra de terras no Acre. O jornalista suspeita que as matérias foram "contratadas" pela empresa Terras do Acre Melhoramentos, que se dedica à especulação naquele Estado.

Entre outras "vantagens" mostradas pela "Folha de Lon-

drina", está o fato de que a "documentação de terras acreanas chega a ser uma das melhores do Brasil". Mas Antônio Marmo desmente a informação: no Acre, a área cadastrada é superior ao próprio território do Estado! E só na microregião de Alto Purus, está cadastrada área equivalente a 10.407.228 ha, quando a área total da microregião é de apenas 2.452.628 ha... Esse milagre de reprodução das terras, é, sem dúvida, obra de empresas especuladoras, como a que financiou os artigos do jornal paraense.

# Abdias rouba votos em Niterói

## Gisela Mendonça toma posse à frente da UNE

A nova diretoria da União Nacional dos Estudantes, eleita em votação direta nos dias 4 e 5 últimos (ver TO n.ºs. 268, 269 e 270), foi empossada segunda-feira dia 23, num ato público realizado no Auditório da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais, terra da nova presidenta da UNE, Gisela Mendonça.

Compareceram a posse representantes de entidades universitárias de vários Estados, alguns diretores da UNE nos anos 60 (Valdo Silva, Luís Guedes, Marcos Gomes), o presidente da UBES, Rovilson Brito, representantes de partidos políticos e entidades sindicais e populares.

Após receber o cargo das mãos do presidente na gestão passada, Renildo Calheiros, Gisela se pronunciou sobre o futuro da entidade e os planos da diretoria que ela encabeça. Como se recorda, as eleições para a UNE foram parcialmente conturbadas por setores de duas das cinco chapas concorrentes que, inconformadas com a tendência das urnas, chegaram a seqüestrar, rasgar e incinerar perto de 25 mil sufrágios. Os mesmos grupos (basicamente o PRC e MR-8) empenham-se agora numa reunião nacional, que intitulam de Coneg (Conselho Nacional de Entidades Gerais) com o fito de desautorizar a diretoria recém-eleita, passando por cima das decisões das urnas. Nestas circunstâncias, o reforço da unidade e da atividade da UNE adquire particular importância.

## Centreville se mobiliza contra ação de despejo

Os moradores do conjunto habitacional Centreville, em Santo André, no ABC paulista, têm feito assembleias permanentes enquanto lutam contra a ameaça de despejo. Às vésperas de completar quatro anos de ocupação do conjunto, que estava abandonado desde 1976, o juiz da 7ª Vara de Santo André, atendendo ao síndico da massa falida, a Construtora Novaubr, autorizou o despejo dos moradores. No último dia 19 uma comissão foi até o Palácio dos Bandeirantes tentar uma audiência com o governador Montoro. Apesar de não ter falado diretamente com o governador, até o momento não se concretizou a desocupação. Os habitantes do Centreville querem que o governo desapropriar a área para que eles negociem a compra das casas diretamente com o Estado.

No Centreville os moradores estão preparados para resistir a uma provável ação policial de despejo. Eles têm uma tradição de lutas, pois já enfrentaram a repressão várias vezes para defender a sua moradia, e garantem que não vai ser desta vez que irão sair. "Não saio de maneira nenhuma. Só morta, mas assim mesmo vai ser difícil porque sou pesada", adverte Tereza Bueno Baltazar, mãe de oito filhos e que está no conjunto desde o primeiro dia de ocupação, 19 de julho de 1982.

## Fiat trava uma guerrilha contra o sindicato

No dia 5 de junho sete operários da Fiat foram suspensos do trabalho e impedidos de ingressar na fábrica. São eles: Eugênio, Costa, Alvimar, Raimundo Eustáquio, Ubaldo, Moisés e Zé Rodrigues, diretores do Sindicato dos Metalúrgicos de Betim. Tudo isso em função de uma greve contra hora-extra obrigatória imposta pela empresa.

Após uma série de pressões, incluindo ato público dos operários, abaixo-assinados, entre outras iniciativas, a empresa recuou parcialmente e numa reunião conjunta dos diretores da Fiat, do Sindicato dos Metalúrgicos e representantes da Secretaria do Trabalho. Suspendeu a punição em relação a quatro diretores e manteve as de Costa, Ubaldo e Raimundo Eustáquio. E mais: abriu processo na Justiça do Trabalho visando demití-los por justa causa.

"A luta não acabou e toda solidariedade é importante" - afirma Eugênio. No dia da primeira audiência na Delegacia Regional do Trabalho, onde Costa será ouvido, o sindicato pretende mobilizar a categoria para comparecer ao local. E conta com o apoio de todo o movimento sindical. (da sucursal)

Na reta final para as eleições no Sindicato dos Metalúrgicos de Niterói (RJ), dias 15 e 16 de julho, tudo indica que a Chapa 1, situacionista, está desesperada, prevendo a derrota. Esta chapa e a atual diretoria, encabeçadas por Abdias dos Santos (tesoureiro-geral da CUT nacional), estão manipulando as listas de votantes do pleito.

A grave denúncia foi apresentada esta semana pelos integrantes da chapa de oposição "Mudança e Democracia". E é confirmada por vários operários do estaleiro Mauá, que são sócios do sindicato, possuem comprovantes do pagamento em dia das mensalidades, mas não constam da lista de eleitores do próximo pleito elaborada pela atual diretoria.

Segundo os membros da respeitada Comissão de Base do Mauá, mais de 2 mil metalúrgicos da empresa estão sindicalizados - o que representa cerca de 60% dos sócios do sindicato. Mas na relação de votantes apresentada por Abdias constam pouco mais de 1.680.

Na opinião de Adelino Carlos de Oliveira, 30 anos de idade e encabeçador da chapa 2, "estes fatos comprovam que a chapa do Abdias está desesperada, sabe que não conta com o apoio da categoria, e pretende distorcer os resultados das eleições - utilizando-se inclusive de velhos métodos do peleguismo". Daí a preocupação da atual diretoria em diminuir principalmente o número de votantes do estaleiro Mauá.

### "MÉTODO PELEGO"

Neste local de trabalho está concentrada a parcela mais organizada da categoria - como é reconhecido por todas as forças que atuam no movimento sindical fluminense. Da base sindical de Niterói, com aproximadamente 8 mil operários, 3.200 trabalham no estaleiro Mauá e construíram durante vários anos uma forte organização interna. A Comissão de Base, formada pelos mais destacados ativistas da empresa,

costuma reunir cerca de 500 operários para discutir seus problemas e deliberar de forma democrática o rumo da luta sindical.

"O Abdias sabe que no Mauá ele perde feio", comenta José Antunes, o popular Mineiro, que é membro da Comissão de Base da empresa e integra a Chapa 2. Isto porque toda a comissão está apoiando e participando ativamente da campanha da oposição. "Lá no estaleiro ninguém agüenta mais o autoritarismo e o personalismo do Abdias. Todos já perceberam que ele fala muito, posa de lutador, mas não faz nada para organizar a categoria na luta por seus direitos", conclui o Mineiro.

### FALSA IMAGEM

Pelos depoimentos de vários metalúrgicos de Niterói fica claro que a imagem de "combativo" do dirigente da CUT está bastante desgastada. Conforme explica Sérgio Monteiro, operário do estaleiro Mauá, "o Abdias é uma coisa no discurso, na imagem que se projeta dele a nível nacional, e é outra bem diferente no trabalho sindical concreto".

Da boca para fora, o tesoureiro da central petista fala muito em democracia sindical, em respeito às bases. Mas na prática ele inclusive sonega informações vitais para a categoria. Exemplo disso foi a bombástica denúncia, em setembro passado, de um acordo com o Mauá feito pelo próprio Abdias. Essa transação mexeu com mais de 2 bilhões de cruzeiros (na moeda antiga) que a empresa devia a 3 mil funcionários por não pagar



No estaleiro Mauá, onde os operários tem tradição de combatividade, a Comissão apóia a Chapa 2

as horas extras.

O acordo foi feito à revelia dos envolvidos no processo. Não foi consultado nem mesmo o cabeça do processo, o ativista sindical José Francisco, o conhecido Caxias, que iniciou esta batalha judicial em 1971. Na assembléia convocada pelos operários do Mauá para questionar a postura antidemocrática do presidente do sindicato, esse simplesmente falou que "eu tenho poderes para fazer o que fiz". E nada mais disse sobre o destino do dinheiro - o que para os trabalhadores cheirou a corrupção. Conforme observa Adelino, "ele se utilizou do autoritarismo da própria legislação sindical, que diz condenar, para justificar uma transação feita na calada da noite".

### DESRESPEITO A BASE

Exatamente como resultado dessa prática autoritária é que se criou na base metalúrgica

um forte sentimento de oposição ao atual presidente do sindicato e encabeçador da Chapa 1.

Como explica Edison de Souza, prestigiado sindicalista do Mauá e candidato a secretário-geral pela chapa oposicionista, "a nossa categoria tem longa tradição de luta. Apesar de formar um setor de ponta da economia, ela está marginalizada. Ganha pouco, trabalha muito, é vítima do desemprego. Ela sente que o sindicato não está cumprindo o seu papel. Não joga na organização nos locais de trabalho, é uma entidade cupulista, só serve para a projeção pessoal do Abdias. Por isso, a base forçou a formação de uma chapa com condições de ganhar o pleito e realmente construir um sindicato torte e democrático".

Edison aponta como um fato que atesta o cupulismo do sindicato a própria forma como foi decidida a sua filiação à

CUT. "Apenas umas 30 pessoas participaram dessa deliberação. A categoria não foi ouvida, mas apenas informada". Ele também fala nas jogadas sujas do atual presidente para minar o trabalho sindical daqueles que não rezam cegamente de sua cartilha. "O Abdias chega até a articular movimentos, como recentemente no Mauá, para destruir a organização interna dos operários".

### AUTORITARISMO

O encabeçador da Chapa 2, Adelino Carlos, confirma estas denúncias. Ele, como diretor dissidente na atual gestão, sentiu na carne essas jogadas traiçoeiras. "O Abdias nunca respeitou a democracia sindical. Quem decide na atual diretoria é ele e mais sua eminência parda, o João Cunha. O restante da diretoria sempre foi excluída, marginalizada". (Altamiro Borges)

# Funcionários salvam hospital na marra



Foto: Altom S. Leite



Acima, Juraci, Baia e Sandra, da comissão; ao lado alegria e garra durante o acampamento

Os funcionários do Hospital Matarazzo, na capital paulista, conquistaram, depois de cinco meses de luta, uma importante vitória: a reabertura da instituição com seu nome antigo, Umberto I, e a democratização de sua direção. Ganhou também a população, principalmente os usuários do Inamps, que mais necessitam de cuidados médicos de bom nível.

No dia 20 de junho encerrou-se a luta dos funcionários do Hospital Umberto I (ex-Matarazzo, veja quadro) com a reabertura simbólica da Instituição. A atual superintendente do hospital, Dra. Leni Dias, cortou uma fita verde e branca, representando a esperança e a saúde.

Terminava ali uma luta que se prolongou por cinco meses e cuja origem remonta a janeiro do ano passado. Nessa época foram descobertas fraudes do hospital contra o Inamps. O Matarazzo ficou fechado durante um mês. Foi responsabilizado e ainda responde processo o antigo diretor, Dr. Dorival José Decoussau.

Reaberto o hospital, pouco a pouco diversas alas foram sendo desativadas, os medicamentos desapareciam, os salários atrasavam. Enfim, o clima era de uma empresa em falência. Na realidade o xis do problema eram as empresas que atuavam dentro do hospital somadas com as fraudes contra o Inamps. O hospital funcionava em convênio com diversas empresas. Quase todos os setores, como hemodiálise, cardiologia etc., tinham por detrás empresas para exames, dirigidas por alguns dos médicos que trabalhavam naquela especialidade. Basta dizer que dos cerca de 400 médicos da instituição, apenas 10% (cerca de 40) eram contratados diretamente pelo hospital.

### A GOTA D'ÁGUA

Mas o que desencadeou o movimento foi o atraso do pagamento dos salários de dezembro e do 13º. Um grupo de 30 pessoas foi falar com o superintendente do hospital, Carlos Amaro Pereira Viana. Este afirmou que não havia nenhuma previsão quanto ao pagamento. Os funcionários resolveram se organizar para defender seus direitos e criaram uma comissão provisória que depois foi referendada em assembléia: 24 pessoas foram escolhidas para falar em nome dos 1.250 funcionários.

A administração do hospital culpava o Inamps, responsável por 80% dos 35 mil pacientes mensais do hospital, e o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico (que tombara o prédio) pela crise do estabelecimento.

A comissão resolveu verificar. E descobriu que a responsabilidade era dos administradores, que queriam vender parte do terreno tombado e inclusive entraram com mandado de segurança contra o Condephat.

Ouvidos pela TO, Juraci Garcia, José Baia de Lima e Sandra Rodrigues, que fizeram parte da comissão, relataram os acontecimentos: "Quando a administração impetrou o mandato, resolvemos fazer o primeiro acampamento, que começou em fevereiro. Todo mundo se revezava. Contamos com apoio da CGT, do Dr. Jamil Murad, dos deputados Sérgio Santos e Benedito Cintra, entre outras personalidades. Neste intermezzo fizemos diversas passeatas, inclusive até a casa da Condessa Matarazzo; fechamos a Avenida Paulista, diversas mobilizações. O primeiro acampamento durou uma semana.

"Só que no dia 21 de março o Viana resolveu desativar o hospital. Estávamos em assembléia. Impedimos o fechamento na marra e montamos outro acampamento. Contamos com o apoio dos vizinhos, de algumas padarias e do 'Baão de Dois' (restaurante), que mandavam refeições para os funcionários. O governo distribuiu 7 toneladas de alimentos. A segunda parcela do 13º foi paga. Nessa altura o prédio do hospital foi totalmente tombado. O governo e o Inamps resolveram pagar parte das dívidas do hospital desde que fossem mudados os estatutos.

"A família Matarazzo resistiu mas acabou cedendo. Hoje o hospital é dirigido por um conselho composto por dois representantes do Inamps, dois do Estado, uma da Prefeitura, um funcionário, um médico, três da Sociedade Beneficente. Antes existia uma assembléia dos sócios e um superintendente escolhido por ela. Era uma estrutura bem pouco democrática.

"Hoje ocupamos um espaço na direção. Mas conquistamos isso com luta. Não pressionamos o conselho para ter cargo".

Segundo Juraci, Baia e Sandra, foi uma grande vitória da mobilização dos funcionários, que lutaram durante cinco meses. (Olivia Rangel)

## De Matarazzo a Umberto Primo

O Hospital Matarazzo foi fundado como entidade beneficente em 1904 por diversas famílias abastadas da colônia italiana no Brasil. Na II Guerra Mundial o hospital passou a chamar-se Nossa Senhora Aparecida, para evitar problemas decorrentes dos conflitos provocados pelos fascistas na Itália. E continuou servindo à comunidade.

Em 1956 a instituição passou para o controle da família Matarazzo e começou a ser conhecida como Hospital Matarazzo. A partir de 1985, com as fraudes contra o Inamps, houve grande mobilização dos funcionários (veja matéria). Com a vitória do movimento, no dia 5 de junho de 1986, o hospital retomou seu antigo nome - Umberto I.

Agora continua como entidade beneficente, com uma direção democrática (ao contrário do que ocorria antes), e perdeu o nome Matarazzo, já que a família resistia às inovações propostas pelos funcionários.

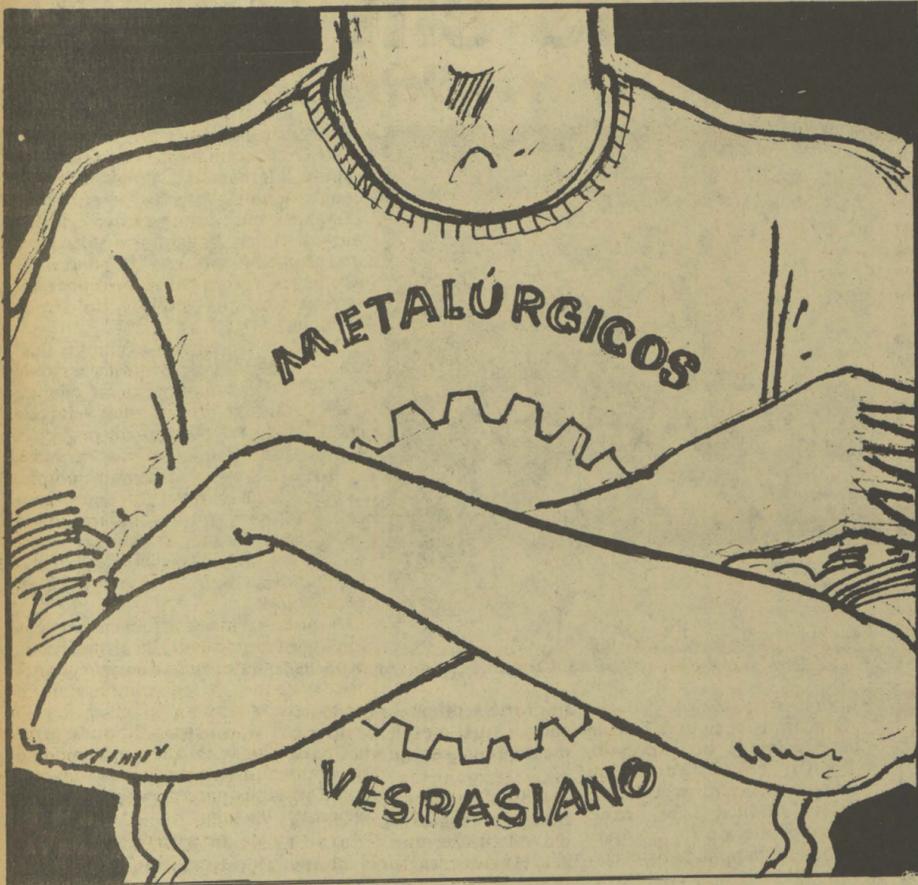


Na fachada, o novo nome do hospital

Foto: Altom S. Leite



Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois



## Metalúrgicos de Lagoa Santa confiantes na luta

Sou diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de Vespasiano, cidade da região da Grande Belo Horizonte. Os metalúrgicos de Lagoa Santa, por não terem sindicato próprio, se associam ao nosso sindicato.

No último dia 17, marcamos uma reunião com os patrões de Lagoa Santa, visando o acordo salarial. A empresa Jr. Fischer Metalúrgica não compareceu.

Convocamos então uma assembléia com os operários dessa empresa para o dia 19. A turma compareceu em peso - de 210 trabalhadores 180 foram à assembléia. Por unanimidade

foi decidido que a fábrica entraria em greve no dia seguinte. As exigências eram: 20% de aumento sobre o salário de março, redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, triênio de 3% retroativo, comissão de fábrica com estabilidade, equiparação de nível e setor e retorno de férias de 240 horas.

A paralisação do dia seguinte foi total. A empresa, frente a isso, chamou o sindicato para negociação às 10 hs da manhã do mesmo dia. Conseguimos fechar um acordo, a turma aceitou as propostas feitas e voltou ao trabalho.

Com essa luta conseguimos:

25% de aumento para quem ganha até Cz\$ 1.000,00, 15% para quem ganha de Cz\$ 1.000,00 a Cz\$ 2.000,00. Conseguimos ainda equiparação salarial, insalubridade, melhorias no transporte e um piso salarial de Cz\$ 4,00 por hora.

Essa luta foi muito importante para nós. Nossa categoria aqui ainda é pequena e a industrialização dessa região é recente. Nossos salários são miseráveis e uma luta dessas contribui muito para reforçar a confiança e unidade dos operários. (Washington - secretário geral do Sindicato dos Metalúrgicos de Vespasiano, Minas Gerais)

## Mannesmann volta a usar o golpe das assinaturas

Aconteceu na semana do jogo do Brasil com a Argélia. Essa empresa (Mannesmann), de Cotia, mais uma vez lançou mão do golpe da "lista de assinaturas" para determinar o esquema de compensação de horas a fim de que os trabalhadores pudessem torcer pela seleção brasileira.

Sem nenhuma chance de opinar, os companheiros tiveram que aceitar a "proposta patronal": repór de junho e da quinta-feira (12 de junho) tra-

balhando no sábado (dia 7) até as 17 horas. Não bastasse a imposição, pediram ao supervisor Cosme (velho perseguidor dos funcionários e freguês assíduo do martelo) que fosse pessoalmente recolher as assinaturas. E depois ainda têm coragem de informar ao sindicato que não impuseram nada a ninguém...

Pelo jeito a direção da empresa tomou tal atitude em repulsa aos trabalhadores pela não aceitação da implantação dos três turnos, sem

redução da jornada aos sábados. Ou será que estão pensando que os companheiros mudaram de nacionalidade por trabalharem numa empresa de capital alemão?

Que isto sirva de aviso a todos os companheiros: assinar lista para decidir qualquer mudança nas condições de trabalho é fazer jogo do patrão. Nunca assinem nada. Decisões só em assembléia com a presença do sindicato. (Visão Trabalhista - órgão do Sindaco dos Metalúrgicos de Osasco - São Paulo)

## Movimento Popular de Boa Vista defende o pacote pra valer

Logo que foi decretado o pacote econômico, o movimento popular se mobilizou, através da Coordenação Geral dos Movimentos Populares, para discutir, esclarecer a população sobre o pacote e criar as brigadas de fiscalização. Foi criada uma brigada geral do movimento e também as entidades ficaram de tirar, nas suas reuniões, outras brigadas, o que pouco caminhou. Ainda é débil o nível de organização do movimento popular em Roraima.

O povo vive numa situação muito difícil. Os preços já foram reajustados duas vezes sob alegação de problemas regionais. Mas o que vemos é o presidente da Sunab, Ivanildo Pinto de Melo, filiado ao PFL ir na televisão tranquilizar os empresários dizendo que vão reajustar, de novo, os preços de alguns produtos. Este presidente da Sunab, em vez de convidar o movimento popular, convidou os empresários para uma reunião com os mesmos que, através da associação comercial vivem na TV pressionando o governo a reajustar os preços. E o que vemos são as prateleiras vazias, a falta



de leite, açúcar, ovo e carne no mercado. Os empresários, apoiando-se no problema das chuvas em Roraima, na estrada que liga Manaus a Boa Vista, boicotam e promovem uma campanha de pressão para o reajuste de preços, num verdadeiro atentado terrorista contra o povo. Até mesmo a Cobal está contribuindo com essa situação, ao recusar do governador Getúlio Cruz (PFL) um avião da FAB para trazer produtos de primeira necessidade de Manaus para Boa Vista. A carne está sendo boicotada

pelos pecuaristas do Território. Roraima é conhecida pela sua produção pecuária, mas o que a população passa são semanas e mais semanas sem carnes nos açougues.

A Coordenação dos Movimentos Populares, na sua última reunião, dia 24 de maio, tirou uma nota à população e à imprensa, denunciando as metretagens dos empresários e conclamando o povo a se organizar em defesa dos seus interesses. (Tribuneiros de Boa Vista, Roraima)

Cartas desta seção mostram mais uma vez que a troca de experiência contribui para fortalecer a luta do povo brasileiro. Neste número destacamos duas lutas. Numa delas os metalúrgicos de Lagoa Grande, em Minas Gerais, numa greve que paralisou toda a empresa conquistaram suas reivindicações, forçando o patronato a ceder. Realmente, a união faz a força. E o sindicato de Vespasiano deu um exemplo disso.

Outro momento interessante foi o mutirão do lixo na Vila 1º de Outubro e 2 de Setembro. Os moradores conseguiram com uma luta amoral, amontoando lixo na estrada, obrigar a Administração Regional a atender suas reivindicações. Dito e feito. (Olivia Rangel)



fala o POVO

## Mutirão do lixo na Vila 1º de Outubro rende frutos

A União de Moradores da Vila 1º de Outubro e 2 de Setembro conseguiu, com organização e muita luta do povo que a Administração Regional fizesse alguns melhoramentos, indispensáveis no bairro, como colocar cascalho e aplinar as ruas e recolher o lixo três vezes por semana.

A luta começou há muito tempo. No dia 4 de junho a União de Moradores enviou uma carta à Administração Regional dizendo que se não fossem tomadas as medidas os moradores iam fazer uma manifestação. Como nada foi feito, no dia 8 os moradores, umas mil pessoas, interdirem a estrada D. João Nery em dois pontos, com cerca de 10 toneladas de lixo. A PM veio e tentou prender o presidente da entidade, Armando Silva. Ele só não foi levado porque estava cercado por umas 500 pessoas e também graças à pronta intervenção de Geraldo e Rômulo. No final os próprios policiais reconheceram que a luta era justa, porque nem os carros deles conseguiram entrar na vila, por causa do lixo e dos buracos nas ruas.

A manifestação, que começou às 6 horas da manhã de domingo, só acabou às 9 hs de segunda-feira, quando a Administração Regional retirou o lixo e se comprometeu a atender nossas reivindicações. Deixamos bem claro que voltaremos a obstruir a estrada, com



pau e pedra, se necessário, caso o serviço não seja feito de acordo com o prometido.

Nossa manifestação serviu de exemplo para outras entidades de bairro. Teve repercussão

até em Santo Amaro e Santo André. Ficou conhecida como o Mutirão do Lixo. (União de Moradores da Vila 1º de Outubro e 2 de Setembro - São Paulo, SP)

## Vamos cobrar as promessas do PMDB

A tímida democracia que temos hoje no país foi uma vitória das massas organizadas e marcou o início da evolução política, principalmente nas cidades do Nordeste brasileiro. Nos anos anteriores o povo não podia protestar nem denunciar as coisas erradas do governo.

Hoje, graças às organizações, o povo é mais livre e está aí nas ruas, nas praças, cobrando os seus direitos. Aqui na cidade de Brotas de Macaúbas, por exemplo, sinto em cada um a vontade de lutar por melhores dias. O medo e o comodismo já não existem mais nas pessoas e o trabalho de organização do povo continua cada vez mais forte.

Nossa cidade precisa de muita coisa, mas infelizmente o que a atual administração faz é só para conforto dos ricos.

Temos, por exemplo, um aeroporto! É por isso que nós, brotenses, queremos saber por que nos falta uma ambulância que é de grande utilidade para a população. Na área da agricultura nunca existiu nada. As terras jamais foram adubadas pela prefeitura e também inexistem máquinas agrícolas na cidade. E o pior é que o povo não tem onde plantar. Os pequenos proprietários que moram na região só plantam para comer. Outros foram para São Paulo e deixaram suas posses com algumas terras completamente abandonadas, sem contar os grandes latifundiários da cidade, que moram em Salvador e só se preocupam com o pasto.

É importante que o Incratome conhecimento desses fatos e trabalhe para que essas

terras sejam trabalhadas em benefício da população.

Diante de problemas como esses, não podemos nos acomodar. A luta está no seu início e para que ela continue e sejamos vitoriosos precisamos estar conscientes, sabendo que não é prefeito nem governador que vamos eleger que irá resolver nossos problemas.

É hora de mudanças. E quem prometeu para o povo brasileiro uma vida mais democrática tem que assumir essa responsabilidade. Não podemos nos dispersar. Juntos temos que exigir tudo o que o PMDB prometeu. A burguesia está jogando alto no PDS, para que não tenhamos liberdade de ação. Mas isso só nos fortalece para combater os parlamentares corruptos do PDS. (C.C.L. - Brotas de Macaúbas, Bahia)

## "Um tomate esmagado por um carro"

O autoritarismo age perante a arte como um leão faminto ou mesmo uma hiena diante de um pedaço de carne. Durante 21 anos, peças de teatro foram censuradas, atores e diretores foram perseguidos, presos, torturados, exilados. No Recife, o Movimento de Cultura Popular é castrado. Em todo o Nordeste, como no resto do país, apenas poucos grupos resistiram. O arbítrio quase líquida a arte cênica no país inteiro.

Mas, com a retomada da luta democrática, a mordada autoritária vai cedendo e o movimento cultural vai ressurgindo das cinzas. Aos poucos o movimento teatral volta a assumir a posição de antes de 64. Agora, Fernando Teixeira, com seu espetáculo "Um Tomate Esmagado Por Um Carro" reafirma esta tendência. Fernando fundamenta seu trabalho a partir

da Guerrilha do Araguaia, onde revolucionários do Partido Comunista do Brasil, de armas em punho, juntamente com uma parcela do povo daquela região, também resistiu à ditadura entreguista das nossas riquezas e sobretudo da nossa Soberania Nacional.

O texto "Um Tomate Esmagado Por Um Carro" é indiscutivelmente revolucionário do ponto de vista de forma e crítica.

Direção, músicas, sonoplastia e principalmente a interpretação de Fernando Teixeira formam um todo harmonioso, inclusive fazendo o espectador se envolver com a dinâmica e desenvolvimento da peça. Fernando Teixeira está excelente nos personagens que interpreta, apenas uma ou duas gaguejadas naturais nas primeiras apresentações e a

corisa gripal, mas que não prejudicaram seu brilhantismo no domínio de palco.

Sem dúvidas um ótimo espetáculo!!!

Melhores momentos: Diálogo com o urubu. Despedida com o garoto roque. O padre. A fuga. Fuzilamento dos guerrilheiros e finalmente o vôo forte da liberdade, pois, "A liberdade não se mendiga, se conquista."

Em suma: a história oficial nega a Guerrilha do Araguaia, no entanto Fernando Teixeira com este trabalho reconhece a heróica Guerrilha, levando-a ao conhecimento da comunidade paraibana.

Das cinco maneiras de se dizer a verdade o espetáculo disse apenas uma: a verdade verdadeira. (Zé Nilson - Grupo de Teatro Boca de Forno Recife, Pernambuco)

# A "modernização" do campo a serviço do imperialismo

A editora Ícone lançou o livro "Agricultura suicida - um retrato do modelo brasileiro", de Paulo San Martin, que contém uma vigorosa denúncia sobre as mazelas do processo de "modernização" da agricultura no Brasil planejado e implementado pelo regime que os militares impuseram ao país em 1964.

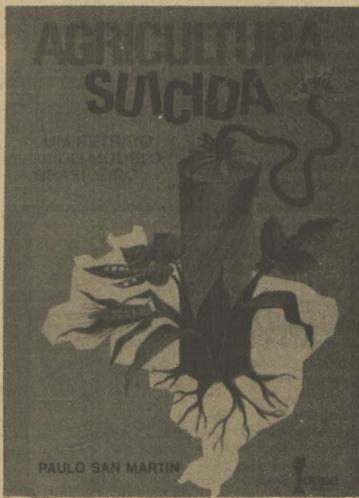
A propalada "modernização" foi a modelação da estrutura agrária aos interesses dos grandes monopólios imperialistas. Por isto mesmo, não se restringiu ao Brasil. "Era um processo mundial: a agricultura de todo o Terceiro Mundo", ressalta Paulo San Martin, "se redefinia" a partir dos anos 60.

### CAPITAL FINANCEIRO

No Brasil, na África ou na Indonésia - ressalta o autor -, as novas práticas agrícolas chegavam na forma de grandes pacotes tecnológicos, orientados e definidos pelas companhias transnacionais. Por além do aparato agrônomico e técnico montado nestes países, saltavam as poderosas empresas de adubos, fertilizantes e agrotóxicos. E, além ainda, as grandes indústrias automotivas de tratores, colheitadeiras e implementos agrícolas.

Tratava-se de ajustar as condições e transferir o mercado e mesmo o poder rural "para as mãos do capital industrial e financeiro", tendo à frente os interesses das companhias norte-americanas. Assim, a agricultura rudimentar do Brasil "ia sendo substituída pelos tratores, adubos, agrotóxicos e sementes selecionadas que nos chegavam através dos esboços de modernização vindos na esteira do golpe militar de 64".

Entre 1960 e 1972, as vendas de fertilizantes dos EUA a um grupo de 14 países dependentes saltaram de 22,7 milhões para 143 milhões de dólares. O mesmo grupo passou a gastar "127 milhões de dólares na compra de máquinas agrícolas, contra os 11 milhões de início do período. No Bra-



PAULO SAN MARTIN

sil, em menos de 20 anos o número de tratores existentes pulou de pouco mais de 50 mil para 600 mil, numa média de um para cada 87 hectares de lavoura no início dos anos oitenta".

Já o consumo de fertilizantes e agrotóxicos "cresceu avassaladoramente: em 1950 utilizávamos em todo o país 89 mil toneladas de fertilizantes. Em 70 já chegávamos a 999 mil toneladas e hoje giramos em torno da fantástica cifra de quase cinco milhões de toneladas. Utilizamos mais de 100 mil toneladas anuais de agrotóxicos, contra absolutamente nem um quilo na década de cinquenta".

### AS CONTRADIÇÕES

O processo de "modernização" se fez acompanhar pelo agravamento das contradições seculares da estrutura fundiária brasileira. Em 1980, a parcela dos 1% mais ricos no campo controlava 30% da renda agrícola contra 10% em 1970. O número de camponeses sem terra já ultrapassa a casa dos 10 milhões. "O índice de concentração de terra no Brasil hoje é considerado um dos mais altos do mundo", frisa San Martin.

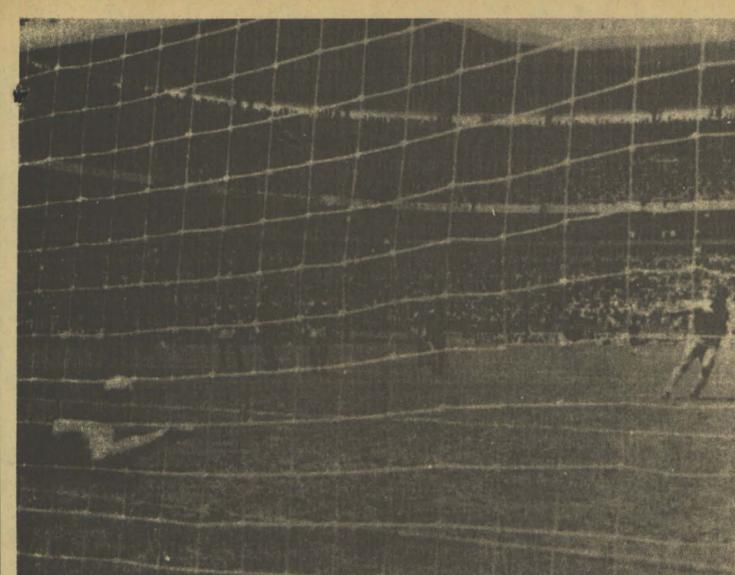
As oligarquias também se modernizaram, refizeram as associações com o capital internacional, renasceram nos conglomerados urbanos, mas historicamente mantiveram-se sob a égide da mesma sanha: assistimos a uma nova arrancada no processo de concentração de terra, cujo paralelo só pode ser encontrado nos tempos do Brasil Colônia.

No livro são citados exemplos ilustrados e já conhecidos do processo de concentração e modernização, como o do Rio Grande do Sul, onde havia se consolidado "o modelo de pequenas propriedades familiares" e as "grandes lavouras de soja" modificaram completamente a fisionomia do campo gaúcho. "A concentração fundiária jogou os pequenos sítios numa corrida maluca em direção às cidades". Cresceu, também, o processo de proletarianização rural.

A miséria, em consequência, aumentou assustadoramente, de forma que os próprios organismos oficiais reconheciam, na época do regime militar, que a desnutrição atingia a mais de 80 milhões de brasileiros. A "modernização" também se deu dentro do modelo dependente, com o predomínio das culturas voltadas para a exportação, em especial a da soja.

### FALSA PERSPECTIVA

Outros aspectos da "modernização" que o autor enumera relacionam-se com o consumo sem critérios e criminoso de agrotóxicos e fertilizantes, a corrupção generalizada no sistema de crédito rural, a tentativa de "internacionalizar" a Amazônia, as agressões ao sistema ecológico e a penetração das multinacionais no campo. A debilidade do autor reside nas sugestões que enumera para alcançar "uma nova dimensão da vida e do homem". Elas se situaram à margem das contradições de classe e correlação de forças predominantes no campo brasileiro. A impressão que se tem aí é de que ele não compreendeu muito bem o próprio quadro que pintou no livro. (Umberto Martins)



Braço perde o pênalti aos 29' do segundo tempo na disputa com a França

## Repensar o futebol para a Copa da Itália em 1990

Pela quarta vez consecutiva, o Brasil volta de um campeonato mundial de futebol sem disputar a final. Fomos eliminados na cobrança de pênalti, após 120 minutos de empate com a França, no dia em que a equipe de Telê finalmente parecia ter adquirido um padrão de jogo definido. Em seis penalidades cobradas, o Brasil errou três. Um índice inédito que dificilmente se repetirá. Coisa do futebol.

Nas últimas três Copas do Mundo o Brasil perdeu apenas um jogo, contra a Itália, em 1982, na Espanha. Mas a melhor colocação foi o terceiro lugar na Copa da Argentina, em 1978. Na Espanha, a seleção do Brasil obteve a sétima colocação e no México não passou da quinta posição. Como se vê, uma boa campanha no ranking, mas que não se refletiu no ranking de colocação. É a punição cega que a fórmula de disputa elaborada com critérios extra-esportivos impõe às vezes às boas equipes.

A Copa do México começou dia 1º e termina dia 29 de junho, com 24 participantes. Nas 36 partidas iniciais foram eliminadas oito equipes, dando a média de uma eliminação a cada 4,5 partidas. Nos 14 jogos seguintes foram desclassificados 14 times, ou seja, um em cada jogo, sendo que quatro destes perderam na disputa de pênalti. Por esta fórmula, das cinco equipes de melhor campanha até as quartas de final, onde já haviam sido cumpridos dois terços do torneio, apenas duas obtiveram classificação: Argentina e França.

É um critério antiesportivo que não privilegia o rendimento técnico. A Fifa não está preocupada em eleger o melhor futebol do mundo. Quer apenas fazer um campeonato com altos lucros e de grande aproveitamento político. Por isto, inclui representantes de regiões onde o futebol é pouco desenvolvido, mas detentoras de votos importantes nas eleições da entidade. Esses timinhos só trazem violência para a Copa, e apenas existem por caprichos de príncipes e marajás de petróleo. Em 30 dias é possível organizar um bom campeonato se a Fifa reunir 12 equipes, por

exemplo, pré-classificadas em torneios regionais, e se ela elaborar uma tabela que não dependa de cobranças de pênalti para apontar o vencedor e deixe um pouco de lado a preocupação com os lucros do televisionamento.

### PREPARAÇÃO RUIM

São imperfeições da competição que, no entanto, não devem servir de desculpas para a desclassificação do Brasil. A nossa preparação foi ruim, improvisada e cheia de tumultos. O comando técnico do Telê foi péssimo, pela sua insegurança e excessivo nervosismo. O treinador se mostra tão irritado e insatisfeito que brigou até com seus colaboradores mais próximos, escolhidos pessoalmente por ele para integrar a comissão técnica. Os dirigentes da CBF que chefiavam a delegação, Nabi Abi Chebib e José Maria Marin, passavam a maior parte do tempo no telefone ou em reuniões dentro da própria concentração, conchavando com malufistas e janistas a sucessão do governo estadual de São Paulo.

O ambiente entre os jogadores era também ruim. As estrelas não se conformando com a reserva, porque deixavam de se exibir na mais atraente vitrine para as milionárias verbas de publicidade aplicadas ao futebol. Os novatos impacientes para brilhar o mais rápido possível na Copa e em buscar os compensadores dólares do futebol europeu armavam um trelé até nas substituições que o técnico fazia nos treinos.

Nem tudo foi perdido, porém. Do grupo que viajou ao México, alguns estreantes voltam como promissoras revelações. Júlio César, Silas, Alemão, Careca e Müller demonstram qualidades compatíveis com a tradição do nosso futebol. Estes, mais Mozer afastado da Copa por contusão, e reunidos com Renato, Bebeto, Romário, Sidney e Zé Teodoro, compõem um plantel com boas qualidades de sucesso em 1990, na Copa da Itália. Desde que a CBF e a Fifa não atrapalhem muito, porque seria pedir demais esperar que elas ajudassem. (Jessé Madureira)

## Editora Anita Garibaldi informa

<b>MARX/ENGELS</b>			
Sobre literatura e arte	Cz\$ 26,00	Um passo em frente, dois passos atrás	54,00
Ideologia Alemã	35,00	Dois táticas da social-democracia	54,00
Obras escolhidas em 3 volumes (cada volume)	90,00	Obras escolhidas em três volumes - cada volume	90,00
Manifesto comunista	12,00	Materialismo e empiriocriticismo	145,20
A comuna de Paris	20,00		
Sindicalismo	24,00	<b>STÁLIN</b>	
Escritos militares	53,00	Problemas econômicos do socialismo na URSS	20,00
Sobre religião	90,00	Questões filosóficas	23,00
		O marxismo e o problema nacional e colonial	35,00
<b>MARX</b>		Materialismo dialético e materialismo histórico	16,00
Origem do capital	35,00		
Questão judaica	35,00	<b>JOÃO AMAZONAS</b>	
Formações econômicas pré-capitalistas	31,80	O revisionismo chinês de Mao Tsetung	10,00
Salário, preço e lucro	15,00	Socialismo, ideal da classe operária	20,00
Liberdade de imprensa	35,00	Trotskyismo, corrente política contra revolucionária	2,00
Trabalho assalariado e capital	12,00		
Miséria de filosofia	60,00	<b>ENVER HOXHA</b>	
Contribuição à crítica da economia política	77,00	A luta contra o revisionismo soviético	25,00
Crítica da filosofia de direito de Hegel	45,40	Albânia, 40 anos desbravando a história	10,00
O Capital - livro 1 - vol. I e II (não vende separado)	181,00		
O Capital - livro 2 - vol. III	105,00	Discurso aos eleitores	5,00
O Capital - livro 3 - vol. IV	79,00	Relatório ao 8º Congresso do PTA	10,00
O Capital - livro 4 - vol. V	91,00	O eurocomunismo é anticomunismo	20,00
O Capital - livro 5 - vol. VI	91,00		
		<b>OUTROS AUTORES</b>	
<b>ENGELS</b>		Princípios fundamentais do marxismo - Plekhanov	29,20
A questão da habitação	20,00	A questão agrária - Kaustski	49,40
Dialética da natureza	51,00	Socialismo na Albânia - Jaime Sautchuk	68,00
Anti-dühring	52,00	História da Ação Popular - H. Lima e A. Arantes	70,00
O papel do homem na transf. do macaco em homem	9,00	Albânia - horizonte vermelho nos Balcãs - Manfredini	80,00
Do socialismo utópico ao socialismo científico	19,00	Itinerário de lutas do PC do B - H. Lima	7,00
Origem da família, da propriedade privada e do Estado	49,00	Pela poesia do povo - Antônio Casemiro	10,00
A situação da classe trabalhadora na Inglaterra	130,00	História da riqueza do homem - Leo Hubermann	99,00
		Marx, o homem, o pensador e o revolucionário	35,00
<b>LÊNIN</b>		Concepção materialista da história - Plekhanov	29,20
Sobre os sindicatos	35,00	Praxedes, um operário no poder - Moacir de Oliveira	45,00
O trabalho do partido entre as massas	35,00	A mãe - Máximo Gorki	42,20
Esquerdismo, doença infantil do comunismo	35,00	Guerra e paz, Tolstoi - 2 volumes - não vende separado	49,60
O programa agrário	35,00	Os comunistas e as eleições	20,00
Imperialismo, fase superior do capitalismo	31,00	Obras escolhidas de Dmitrov (6 volumes) - obra completa	514,80
O Estado e a revolução	38,00	PC do B - PCB dois caminhos opostos - Rogério Lustosa	2,00
1905 - jornadas revolucionárias	20,00	Reportagem sob a força - Julius Fucik	44,00
A revolução proletária e o renegado Kaustsky	35,00	Manifesto, programa e estatuto do PC do B	2,00
As três fontes e as três partes constitutivas do marxismo	20,00	Os dez dias que abalaram o mundo - John Reed	59,00
Teses de abril	35,00	A derrota (romance) Alexandre Fadeiev	82,50
Como iludir o povo	15,00		
Sobre a emancipação da mulher	55,00		

Pedidos com o envio de cheque nominal no valor da compra para a Editora Anita Garibaldi, Av. Brig. Luís Antônio, 1511, CEP 01317, São Paulo, fone (011) 251-2729.

**LIVROS - REVISTAS - POSTERS - POSTAIS - DISCOS - CAMISETAS - EXPOSIÇÕES**  
Livros em 3 vezes sem acréscimo

**ARE PAU BRASIL**  
ESPAÇO ALTERNATIVO

RUA VERGUEIRO, 923 - PARAÍSO - SP  
(FRENTE AO CENTRO CULTURAL SPI)  
Fone: 279-0147 - CEP 01504  
SEG. A SAB. 10 AS 23 HS.  
DOM. 16 AS 23 HS.

## Tribuna Operária

- Endereço: Rua Adoniran Barbosa, 53, Bela Vista - São Paulo - CEP 01318. Telefone: 36-7531 (DDD 011). Telex: 01132133 TLOBR. Jornalista Responsável: Pedro de Oliveira. Conselho de Direção: Rogério Lustosa, Bernardo Joffily, Olivia Rangel.
- ACRE - Rio Branco: Edifício Felício Abrahão 2º andar sala 32 - CEP 69000.
- ALAGOAS - Arapiraca: Praça Luís Pereira Lima, 237, sobreloja, CEP 57000. Maceió: Rua Cincinato Pinto, 183 - Centro - CEP 57000.
- AMAZONAS - Manaus: Rua Simom Bolivar, 231, (ant. Praça da Saudade) - Caixa Postal 1439 - Rua João Pessoa, 53, São Lázaro. Telefone: 237-6644 - CEP 69000.
- BAHIA - Camapar: Rua José Nunes de Moraes, 12 - CEP 42800. Feira de Santana: Av. Senhor dos Passos, nº 1399 - 2º andar - sala 1415 - CEP 44100.
- Itabuna: Av. do Cinquentenário, 928, 1º andar sala 1 - Centro - CEP 45600. Jaguarijinga: Av. Santos Dumont, 44, 1º andar - Centro - Juazeiro: Rua Américo Alves, 6-A - CEP 44060. Paratinga: Rua Pereira Moacir, 96 - CEP 47500. Salvador: Rua Conselheiro Junqueira Ayres, 41 - Bairro - CEP 40000. Simões Filho: Praça 7 de Setembro (prédio da antiga Cimesf) - CEP 43700.
- DISTRITO FEDERAL - Brasília: Edifício Venâncio IV, sala 312 - CEP 70302.
- CEARÁ - Fortaleza: Rua Barão do Rio Branco, 1809 - Centro - CEP 60000. Iguaçu: Rua Floriano Peixoto, 408, 2º andar - CEP 63500. Sobral: Av. Dom José, 1236, sala 4 - CEP 62100.
- ESPÍRITO SANTO - Cachoeiro do Itapemirim: Praça Gerônimo Monteiro, 89, sala 2 - Centro - CEP 29300. Vitória: Rua Duque de Caxias, 112, Edifício Aguiar, sala 15 - CEP 29000. GOIÁS - Goiânia: Rua 3, Nº 380, casa 6 - Centro - CEP 74000. Anápolis: Rua 14 de Julho, 821 - Centro - CEP 77100.
- MARANHÃO - São Luís: Rua do Egito, 76 - Centro - CEP 65000.
- MATO GROSSO - Curitiba: Rua Comandante Costa, 546 - Fone: 321-5095 - CEP 78000.
- MATO GROSSO DO SUL - Campo Grande: Rua Antônio Maria Coelho, 1152, 1º andar, sala 15 - CEP 79100.
- MINAS GERAIS - Belo Horizonte: Rua Padre Belchior, 285 - Centro - Fone: 224-7605 - CEP 30000.
- PARÁ - Belém: Rua Manoel Barata, 993 - CEP 66000.
- PARAÍBA - João Pessoa: Praça 1817, nº 116, 2º andar - Centro - CEP 58000.
- Campina Grande: Praça da Bandeira, 117, 1º andar - Centro - CEP 58100.
- PARANÁ - Curitiba: Rua Comendador Fontana, 88. Fone: 253-7961, CEP 80000.
- Londrina: Rua Sergipe, 984, sala 206, 2º andar - CEP 86100.
- PIAUI - Teresina: Rua Barroso, 144-N, 1º andar, sala 4 - CEP 64000.
- PERNAMBUCO - Cabo: Rua Vigário Batista, 236. CEP 54500. Garanhuns: Rua Dantas Barreto, 5, sala 1 - Centro - CEP 55300. Recife: Rua do Sossogo, 221, Boa Vista - CEP 50000.
- RIO GRANDE DO NORTE - Natal: Av. Deodoro, 776 - Cidade Alta - R.N. CEP 59000.
- RIO GRANDE DO SUL - Bento Gonçalves: Rua Dr. Casagrande, 58 - CEP 95700. Canoas: Rua Tiradentes, 130 - sala 405 - CEP 92010. Caxias do Sul: Rua Bento Gonçalves, 2048 - CEP 95100. Pelotas: Rua Andraza
- Neves 1589, sala 403 - CEP 96100. Cachoeirinha: Av. Flores da Cunha, 1235, sala 20 aberto das 8 às 18 horas e aos sábados das 9 às 12 horas. Santa Maria: Rua Dr. Bozano, 1147, sala 410 - Centro - CEP 97100. Rio Grande: Rua Gen. Vitorino, 746-A - CEP 96200. Ijuí: Rua 15 de Novembro, Edifício Nelson Luchessa, s. 23, 2º andar.
- RIO DE JANEIRO - Rio de Janeiro: Rua 1º de Março, 8 - 2º andar - Fone: 252-9935 - CEP 20000. Niterói: Av. Amarel Peixoto, 370, sala 808 - Centro - CEP 24000. Duque de Caxias: Rua Nunes Alves, 40, sala 101 - CEP 25000. Nova Iguaçu: Travessa Renato Pedrosa, 33, sala 319 - CEP 26000.
- SANTA CATARINA - Florianópolis: Praça XV de Novembro, 21, sala 705 - CEP 88000.
- SÃO PAULO - Americana: Av. Dr. Antônio Lobo, 281, sala 6 - CEP 13470. Campinas: Rua Senador Saraiva, 448, fone: 2-6345 - CEP 13100. Marília: Rua Dom Pedro, 180 - CEP 17500. Osasco: Rua Ten. Avelar Pires de Azevedo, 26, 2º andar, sala 12 - CEP 06000. São Carlos: Av. São Carlos, 2119, Caixa Postal 533 - CEP 13560. Taubaté: Rua Anísio Ottoni Monteiro, 41 - CEP 12100. São José dos Campos: Rua Vilaça, 195, 1º andar, sala 19 - CEP 12200. Guarulhos: Rua Padre Celestino, 42, sala 8, 2º andar - CEP 12200.
- SERGIPE - Aracaju: Av. Rio Branco, Edifício Ovidio Teixeira, sala 1220 - CEP 49000.



Faça cinco assinaturas da Tribuna Operária e ganhe uma de brinde Colabore para o fortalecimento da imprensa operária.

Sim, eu quero receber a Tribuna Operária. Envio junto com este cupom um cheque nominal à Editora Anita Garibaldi Ltda., pela seguinte opção de assinatura:

Anual (52 edições) Cz\$ 260,00  
 Anual popular (52 edições) Cz\$ 130,00  
 Semestral (26 edições) Cz\$ 130,00  
 Semestral popular (26 edições) Cz\$ 65,00  
 Trimestral (13 edições) Cz\$ 33,00  
 Anual para o exterior (dólares) US\$ 70

Nome: .....

Endereço: .....

Bairro: .....

Cidade: ..... CEP: .....

Estado: .....

Profissão: .....

Data: .....

Enderece a carta ao meu pedido de assinatura para a Editora Anita Garibaldi: Rua Adoniran Barbosa, 53, Bela Vista - São Paulo, CEP 01318.

Centro de Documentação e Memória Fundação Maurício Grabois

# Metalúrgicos exigem "aumento-já"

Os metalúrgicos da capital paulista iniciaram esta semana uma campanha que promete empolgar o grosso da categoria: pelo aumento real já. Contrapondo-se ao congelamento dos salários e tendo como base o crescimento industrial, os trabalhadores pretendem arrancar aumentos imediatos e criar clima de luta para a campanha salarial de novembro.

## Villares continua totalmente parada

Até o fechamento dessa edição, os 4 mil grevistas da Villares, na Zona Sul da capital paulista, mantinham-se firmes na decisão de prosseguir seu movimento. Nem mesmo a decretação da ilegalidade da greve, ocorrida no último dia 18, abateu o ânimo dos trabalhadores que lutam por aumento real, equiparação salarial, comissão de fábrica e melhorias no atendimento médico da empresa.

### A PARALISAÇÃO

A greve, que já dura duas semanas (iniciou-se no dia 11 de junho), continua com adesão total. Nas duas assembleias feitas diariamente na porta de fábrica, é unânime a votação em favor da continuidade da paralisação. Os operários entram na firma, batem o ponto, vestem o uniforme, e se concentram no pátio interno.

A própria empresa, frente à coesão dos grevistas, ainda não teve condições de reprimir os trabalhadores. Até

agora ela só adotou duas represálias: cortou a refeição gratuita dos operários e não pagou integralmente o vale do dia 25. A Villares inclusive foi obrigada a aceitar a participação nas negociações de uma comissão de trabalhadores - ela sempre se recusou a reconhecer a comissão.

Esta comissão foi eleita democraticamente pelos trabalhadores, em assembleia, e possui 23 membros - um de cada setor da fábrica. A ideia da diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, que dirige o movimento é conquistar a estabilidade para seus membros - que serão o embrião da futura Comissão de Fábrica da Villares.

### ONDA GREVISTA

Enquanto essa paralisação se encontra num impasse, prossegue a onda grevista entre os metalúrgicos de São Paulo. Na Zona Sul, área de maior concentração operária na capital paulista, pararam na semana passada mais de

três fábricas: a La Fonte, com mil trabalhadores; a Niágara, com 200; e a Alfa Laval, com 500 funcionários. Além dessas, em outras empresas os patrões estão se antecipando à greve e concedendo aumentos.

A campanha pelo aumento já desencadeada pela diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, tem razões simples. A partir do programa de estabilização econômica do governo Sarney houve um pequeno crescimento industrial. Mas este não se refletiu no crescimento do número de vagas nas empresas do setor, nem em reajustes salariais.

O que está havendo é a intensificação do ritmo de trabalho, com as firmas obrigando os funcionários a fazer horas extras e a operar em alta velocidade. Isto é reconhecido pelo próprio diretor da Fiesp (enti-

dade patronal), Paulo Francini. Ele inclusive admitiu recentemente que os salários de abril tiveram uma perda de 0,5%, enquanto o patronato prevê um crescimento industrial mensal de 13%. O empresário também revelou que as vendas do setor metalúrgico aumentaram em 23,4% no mês passado. O segredo desse enriquecimento das empresas está no aumento das horas trabalhadas que, segundo Francini, cresceram em 18,6%.

### MAIS DE 70 GREVES

Partindo dessa realidade, a direção sindical acredita não

ser difícil arrancar aumentos salariais imediatos na luta por fábrica. E a experiência recente serve para comprovar essa tese. Nos últimos meses ocorreram 73 greves no setor, atingindo cerca de 38 mil metalúrgicos (mais de 10% da categoria). Na quase totalidade destas paralisações, os operários conquistaram aumentos - rompendo o congelamento de salário previsto no pacote econômico.

Muitas dessas greves duraram apenas poucas horas. Os patrões, com inúmeras encomendas, cederam rápido. Em outras fábricas nem foi preciso parar. O pique de mobilização foi suficiente para encostar os empresários na parede. Isto já ocorreu em 28 empresas da capital.

"Existe um clima propício para a vitória dessa campanha", afirma Neleu Alves, diretor do Sindicato dos metalúrgicos. Para ele, "o pessoal da produção está trabalhando adoidado e está vendo o aumento do lucro do patrão. Existem todas as condições de se arrancar um aumento".

O objetivo dessa luta, além de conquistar o aumento, é preparar a campanha salarial de novembro. "Através dessa luta nas fábricas e do nosso 8º Congresso, em agosto, nós esquentamos os motores para a campanha salarial", comenta Neleu. Neste sentido, o Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo já se articula com os de Osasco e Guarulhos para desenvolver uma campanha unitária.



A greve da Villares estimulou a campanha pelo aumento-já

## Prefeitura de Fortaleza demite grevistas

Sete sindicatos e cinco associações vinculadas aos funcionários municipais de Fortaleza - quase todos em greve contra atrasos nos salários - publicaram esta semana uma nota de "repúdio às demissões arbitrárias" decididas no último dia 17 pela Prefeitura (em mãos do PT). Enquanto isso, as paralisações ganham força.

As demissões vitimaram dirigentes do movimento - primeiro os presidentes das Associações dos Funcionários do IJF (Instituto Dr. José Frota) e da Emurf (Empresa de Urbanização de Fortaleza) e, desta última vez, 12 servidores da SUOP (Secretaria de Obras Públicas) que articulavam a associação dos servidores do órgão.

O prefeito em exercício, Américo Barreira (a prefeita Maria Luíza está licenciada) alega que as demissões foram por "indisciplina e insubordinação". Porém os punidos, os grevistas e suas entidades contestam. Consideram "despropositadas" as medidas, vindas de "uma administração dita democrática e popular".

O movimento grevista já atinge a quase totalidade dos 40 mil funcionários municipais da capital cearense, e se soma com outras greves, de professores da rede estadual de ensino e da Universidade Estadual do



Os funcionários em greve, de pannels na mão, na Praça José de Alencar

Ceará, igualmente com salários em atraso. Na última semana, os únicos órgãos municipais que não haviam aderido eram a Secretaria das Finanças e o Frigorífico Fortaleza, além do Gabinete da Prefeita.

### SURGEM OS "PETELEGOS"

A mobilização é intensa: quinta-feira, dia 19. "Manifestação da Panela Vazia" na praça José de Alencar, para mostrar ao povo a penúria dos funcionários: segunda, 23, assembleia geral dos grevistas; sexta, 27, ato público em frente à sede da Prefeitura.

Na última assembleia, realizada em conjunto por todos os setores em greve, viu-se uma cena pouco comum: Rosa Fonseca, dirigente estadual da CUT cearense e do PRO (Partido Revolucionário Operário,

dissidência do PRC também ligada ao PT) defendeu a proposta patronal da Prefeitura, as demissões e o fim da greve. Foi contestada pela grande maioria, vaiada e tachada de "petelega" - neologismo na moda em Fortaleza.

A proposta da administração recusada na assembleia se parece com as encaminhadas pelos prefeitos anteriores em ocasiões semelhantes: escalonar o pagamento dos salários, atrasados, de forma que quem recebe de dois a cinco salários fique com 70% do devido, e acima dessa faixa com apenas 50%. Foi encarada e rejeitada como uma tentativa de dividir a categoria, jogando funcionários contra funcionários. No passado, este mesmo enfoque contava com a concordância dos petistas. (da sucursal)

## Faça o que eu digo...

O movimento dos servidores municipais de Fortaleza já tem uma longa história - em que se evidencia a falta de coerência entre as palavras e os atos da administração municipal.

Desde o final de 1985, durante a gestão anterior, os salários começaram a atrasar e as greves se sucediam. A então candidata do PT Maria Luíza, durante a campanha prometia que em sua gestão o problema seria resolvido. Por

isso, a maior parte dos setores aceitou dar-lhe um "crédito de confiança" e voltar ao trabalho, no início do ano.

Ocorre que a "solução" apresentada consistiu simplesmente em tentar transferir o problema para a área federal, solicitando um empréstimo de emergência de Cr\$ 500 milhões. O empréstimo, naturalmente, não veio. Os salários continuaram atrasando. E a administração petista, além de não fazer jus às promessas de campanha, começou a resvalar para os mesmos velhos métodos tão conhecidos do funcionalismo de Fortaleza.

Foi em janeiro as greves voltaram, e foram se genera-

lizando até chegar, no fim do semestre, a uma adesão quase total. Vieram então as medidas de repressão - demissões e até um caso de agressão física de um funcionário, atingido na mão por uma correntada da diretora da Emurf. Porém o movimento parece ganhar até mais força diante dessas reações que parecem sintomas de desespero.

### O SONHO ACABOU

Junto com a luta, veio a organização, com a organização de associações de funcionários em várias áreas da Prefeitura. E, sintomaticamente, a influência do PT é inexistente em todas as direções eleitas. Na Secretaria dos Transportes, onde chegou a apresentar-se uma chapa petista, foi derrotada nas urnas na proporção de mais de 12 votos por um.

Como a máquina administrativa da cidade foi inchada por anos e anos de empreguismo (não, naturalmente, por culpa dos funcionários), a greve tem considerável repercussão na cidade. Agrega-se aos atritos da Prefeitura com a Federação de Bairros e Favelas (no episódio dos "Conselhos Populares") e com os estudantes (na tentativa de limitar a meia passagem) e provoca um acelerado desgaste da gestão Maria Luíza.

## Greve dos servidores da capital mineira faz conquistas

Após 18 dias de paralisação, os funcionários da Prefeitura de Belo Horizonte voltaram ao trabalho, conseguindo um aumento salarial de 30% - sendo 20% em junho e o restante em outubro. Eles conseguiram também a promessa de apresentação do plano de cargos e salários até 1º de setembro, uma comissão de entidades de funcionários para opinar sobre este plano, o fim da escala de pagamento, abono das faltas a não punição dos grevistas.

Ao fazer um balanço do movimento, Waldil Rodrigues, do comando de greve, destaca que ele "reforçou bastante o nível de consciência e de organização dos funcionários", e agrega: "Quanto aos ganhos imediatos, conseguimos um alto percentual. Apenas em relação aos pisos salariais, que estavam muito vinculados ao plano de cargos e salários, nos foi dificultada esta reivindicação".

Waldil explica que esta greve teve sua complexidade, em comparação com outros movimentos reivindicatórios, devido à ausência de uma entidade que organizasse todos os funcionários e a certa inexperiência. Mesmo assim considera que foi a melhor e mais vitoriosa dos últimos tempos; em 1984, por exemplo, com uma inflação galopante, os professores municipais reivindicavam aumento de 104% e conseguiram apenas 40% (da sucursal)